ANNO XXXVII NUMERO 23

SEGUNDA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Terça. S. Francisco de Salles b. doutor.
30 Quarta. S. Martinha v. m.; S. Jacintha.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco fundador.
1 Sexta. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Sabbado. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Domingo. S. Braz b. m.; S. Odorico f.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 24 de janeiro de 1861.

Officio. — A camara municipal do Recife. — Não convindo que se edifique no terreno fronteiro ao predio do hospital de *Pedro II*, já pela utilidade manifesta de uma praça n'aquelle lugar, já por que semelhante edificação privára o predito hospital de suas condições de salubridade, e sendo necessario não consentir que progrida a edificação do pequeno predio de sobrado, que ali existe, não só pelo motivo exposto, como por constar que está fóra de alinhamento vinte palmos, recommendo á camara municipal desta cidade que expeça com urgencia as necessarias providencias para que pelos meios competentes seja vedada a edificação n'aquelle lugar e embargada a continuação da obra do sobrado, visto convir que a mesma camara, se julgar como penso, proponha, nos termos do art. 5. da lei provincial, n. 129, de 2 de maio de 1844, a desapropriação d'aquelle terreno por utilidade municipal.

Dito. — Ao juiz de paz presidente interino do collegio eleitoral de Goianna. — Tendo consideração ao que se me acaba de representar declaro a Vmc. para sua direcção, e do collegio eleitoral dessa cidade, que deve este ser interinamente presidido pelo juiz de paz mais votado do actual quadriennio, nos termos do aviso do ministerio do imperio de 13 de setembro do anno passado, e que para a composição tanto da mesa interina, como da effectiva do mesmo collegio, devem concorrer somente os eleitores da freguezia de Itambé e N. S. do O', sobre cujas eleições não houve duvida ou contestação alguma e que não sendo permittido ao collegio, qualquer que seja a sua opinião ácerca da legitimidade dos eleitores, recusar-se a receber os seus votos para deputados, aviso de 19 de dezembro de 1856, devem ser tomados em separado os dos eleitores de N. S. do Rosario de Goianna e de Tijucupapo, em que houveram duplicata, reservando-se ao poder competente o direito de apreciar opportunamente as respectivas eleições e julgar de sua validade, sem que possa resultar o grave inconveniente de pela confusão, da votação de uns e outros d'aquelles eleitores poderem serannulladas.

Officio ao coronel commandante das armas.— Sirva-se V. S. de ordenar ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria que pague pela caixa de forragens e remonta da respectiva cavalhada a quantia de 256$000 em que importa, segundo a conta por elle apresentada, o aluguel da cocheira, em que estiveram os cavallos da mesma companhia, de 29 de dezembro até 18 do corrente.

Dito ao commandante da estação naval.— Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que seja transportado á côrte no vapor *Viamão* o soldado do 1° batalhão de artilharia a pé, Francisco Lopes de Borja.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao conselheiro presidente da relação.— Para satisfazer ao que requizitou-me o Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, em officio do 1° de dezembro ultimo, convém que V. S. me informe com a possivel brevidade

1°—Se durante o anno que findou algum juiz de direito com jurisdicção nesta provincia interrompeu o respectivo exercicio, a fim de tomar assento na assembléa legislativa provincial.

2°—Se existem nesta provincia juizes de direito avulsos, empregados, ou não, em commissão fóra da magistratura, e quaes elles são.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Juvencio Rodrigues da Silva, que foi julgado apto para o serviço, conforme se deduz do attestado annexo ao seu officio desta data, n. 35.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Restituo a V. S. a conta em duplicata, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 61, a fim de que mande pagar ao pharmaceutico José da Rocha Paranhos a quantia de 432$000 rs., em que importam os frascos de extracto composto de salsa-parrilha, comprados pelo conselho administrativo do arsenal de guerra para o hospital militar, visto não haver inconveniente a osse pagamento, segundo consta da citada informação.— Communicou-se ao predito conselho.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., para seu conhecimento e direcção, que, attendendo ao que me requereu o promotor publico do Limoeiro, bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, resolvi abonar a falta, que por motivo de molestia, deu o supplicante no dia 31 de dezembro ultimo, e por isso deve V. S. mandar pagar integralmente os vencimentos do mesmo bacharel relativos aquelle mez.

Dito ao mesmo.—A' vista do que informou em seu officio n. 59, de 23 do corrente, o autoriso a mandar adiantar ao capitão do corpo de guarnição desta provincia, José Joaquim de Barros, o soldo do mez corrente e de fevereiro proximo vindouro, bem como pagar-lhe as vantagens que tiver vencido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial — Em vista das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officios de 22 e 23 do corrente, sob ns. 47 e 50, mande V. S. pagar ao procurador do delegado de Serinhãem a quantia de 167$800, despendida nos mezes de outubro a novembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo, e a Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida, ou ao seu procurador, a de 161$600, tambem despendida com os presos pobres da de Santo Antão nos mezes de novembro e dezembro proximos findos.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me representou José Mamede Alves Ferreira, empreiteiro da estrada de Páo-d'Alho a Nazareth e de parte da do norte, declaro á V. S. para sua intelligencia, e em additamento ao meu officio de 19 deste mez, que sendo o referido empreiteiro, bem como os demais arrematantes de obras publicas os originarios credores da fazenda provincial, a elles pertencem os juros da divida fundada pela lei n. 488, de 10 de maio de 1860, contados do 1.° de julho ao 1.° de setembro do mesmo anno, em que foram emittidas apolices para o seu pagamento, as quaes só pódem dar direito aos seus actuaes possuidores a receber o premio nellas estipulado, e do tempo em que principiaram a correr, sem prejuizo do direito adquirido pelos arrematantes ao premio vencido antes dessa data, e em razão da demora que houve na emissão das mesmas apolices.

Dito ao director das obras publicas.—Vevolvo a Vmc. a planta e orçamento dos reparos de que precisa o edificio em que funcciona a capitania do porto, afim de que Vmc. descrimine com urgencia dessa despeza a que fôr indispensavel, para evitar a total ruina do predio occasionada pelas aguas pluviaes, como representa o capitão do porto.

Dito ao juiz de paz do 2.° anno do 1.° districto de Páo-d'Alho. — Respondo ao officio, que Vmc. me dirigio em 21 do corrente, dizendo-lhe que tenho designado o dia 3 de março proximo vindouro para reunião da junta de qualificação dessa freguezia, afim de ter lugar a revisão da lista dos votantes, visto que não se reunio ella no dia marcado por lei.

Dito ao juiz de paz mais votado de Serinhãem. —A' consulta por Vmc. feita em officio de 7 do corrente, hoje recebido, respondo dizendo que declarando o aviso circular n. 42, de 3 do fevereiro de 1857, *in fine*, que os tabelliães competentes para a transcripção das actas, de que trata o § 10 do art 1.° do decreto n. 842, de 19 de setembro de 1855, são somente os dos lugares, em que se houverem reunido e funccionado os collegios eleitoraes, é o tabellião desse termo, assim como o de todos aquelles, em que houver um só tabellião, o competente para lavrar em seu livro de notas a do respectivo collegio, embora eleitor e secretario do mesmo collegio.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 7 do corrente, respondo dizendo que devia Vmc. ter installado, no dia designado pela lei, a junta de qualificação d'essa parochia, e proseguir nos respectivos trabalhos, que seriam suspensos por um motivo justificado qual a superveniencia da reunião do collegio eleitoral, mas não o tendo feito, designo para isso o dia 3 de março proximo vindouro, precedendo os editaes do estylo.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.— Passando ás mãos do Sr. superintendente da estrada de ferro para ser tomado em consideração o incluso requerimento do proprietario Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, cabe-me dizer-lhe que acho de toda a conveniencia serem attendidos o supplicante e outros proprietarios em identicas circumstancias, visto que da construcção de algum deposito provisorio nas estações intermediarias ás villas do Cabo e Escada, que sirvam para recolher os assucares enviados pela estrada, deve resultar interesse não só ao publico, como ao thesouro nacional e á propria via ferrea.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel Antonio Fernandes Trigo de Lourairo, escripturario da secretaria do governo, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz de direito da comarca de Goianna, bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

DESPACHOS DO DIA 24 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3625—Ricardo Fonceca de Medeiros.—Sellados os documentos que junta, volte, querendo.

3626—João Francisco Ribeiro Roma,—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para recommendar ao da alfandega que opportunamente attenda ao supplicante.

3627—José Joaquim de Barros.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3628—José Hygino de Miranda.—Volte o supplicante á thesouraria de fazenda.

José Muniz Teixeira Guimarães.—Como requer.

3629—A irmandade de N. Senhora do Bom Parto.—Requeira o supplicante ao governo imperial,

3630.—F. F. Borges.—Passe-se portaria concedendo-o prazo de 3 mezes para os machinistas apresentarem os seus titulos de approvação.

3631.—Francisco de Souza Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3632—Antonio de Souza Barboza.—Apresente-se-me o supplente do supplicante.

3633—Cesar Octaviano de Oliveira.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Delenda Carthago.

Parece-nos que se transvia de todo, quem procura pôr muito abaixo da occorrencia do *Charles et George* a natureza e importancia do actual conflicto com o Sr. Arcebispo de Sida. A mesma indole de cada uma das questões se oppõe a tão singular interpretação.

Estamos pois em grande risco de vermos o nosso Tejo invadido por uma esquadra romana.

Tunc etiam fatis aperit cassandra futuris,
Ora.... non unquam credita Teucris.

A' foz do antigo Alba tudo é agora furor bellico. Quarenta náus de linha de cem peças raiadas por banda empurram para as boccas do Abyla e Calpe as aguas do Mediterraneo; as triremes da antiga republica succederam fragatas de helice que assombram o Tybre, e prestes virão assoberbar a torre do Bugio.

Do alto do Capitolio allumiam a Roma dos papas as antigas glorias dos Scipiões e Pompeus. Cumpre que resurjam na Lusitania os Cesarões, Viriatos e Apimanos para arrancar os louros da fronte aos novos Galbas e Cepiões. E apesar do perigo ainda ahi temos dentro dos muros desta nova Troia e velha Ulysseia o nuncio de Roma *donum extiale Minervae*!

Laoconte grita de sobre a Cruz de páu, e ninguem o attende.

O fero sacerdote de Apollo em vão suppeza a lança ingente, e a crava no peito da mole, onde se acoita a astucia de Ulysses!

Instamus tamen immemores, caecique furore,
Et monstrum infelix sacrata sistimus arce.

Pende já sobre esta terra o ultimo dia. A familia de Priamo tem o pé no caminho de desterro. Thessandro e Steneleu abrem as portas aos socios, dando a morte aos guardas da cidadella.

No conflicto do *Charles et George* tratava-se apenas de um incidente internacional, ridicula bagatella que nunca deu cuidado a homens de vulto historico.

Acham-se actualmente nos conselhos da corôa quatro cavalleiros, que nessa questão procederam honrosamente. Assim o dizem os sabios.

Mas a questão era internacional; e os quatro cavalleiros teimaram que pertencia aos tribunaes civis deste reino.

Eis ahi onde está o tacto fino delicado desses ministros, e o dos seus panegyristas que tantas desgraças prevem na questão *de officio*! A questão internacional decide se pelo direito civil; as questões civis essas é que ficam para serem decididas segundo o direito nacional!

A bôa razão e o bom senso do liberalismo neu-historico assim o resolve; e cumpre abaixar a cabeça crendo a olhos fechados os dictames dos Chalcos.

A questão internacional era insignificante. As náus francezas que insultavam o Tejo, podiamos involve-las nas velas dos nossos antigos galeões.

Era justo que nesse tempo dormissemos a somno solto, que não respondessemos ás notas do ministro francez, que acceitassemos uma intimação vocal, e por ella nos decidissemos a rasgar uns auctos de processo crime, a trancar vergonhosamente uma sentença, a soltar o criminoso, que segundo diziamos, estava preso com toda a justiça.

Era justo que dissessemos ao almirante da nação poderosa: fazei neste Tejo, o que nunca ninguem aqui fez, com consentimento de portuguezes; arrancai do navio apresado a bandeira das quinas, que nunca foi abatida senão pelos pelouros: atirai impunemente as faces deste povo, a injuria que sempre foi respondida pela bocca dos canhões.

Era justo que se fizesse tudo isto em virtude de uma intimação verbal; os documentos escriptos nessa época seriam uma redundancia ridicula.

Agora tudo pelo contrario. Deixar que se faça um emprestimo para o papa sem o autorisar por um regio *praz-me* com todas as formalidades de um documento de suprema importancia, foi o maior dos attentados que podia commetter o ministerio transacto. Deixar ahi o Nuncio que não *intima* ninguem nem por palavra nem por escripto, é o maior dos ultrages ao decoro nacional!

O Sr. marquez de Lislé, intimando e ameaçando, devia ficar em Lisboa, por que seria uma falta de generosidade faze-lo sahir de Portugal, não estando ahi no Tejo, senão alguns vasos francezes que tremiam de nossas forças maritimas; o Sr. Arcebispo de Sida deve sahir, porque as esquadras de Roma dos Pontifices andam já nas aguas do Atlantico ameaçando a independencia desta terra.

No passado conflicto tudo quanto se fez, foi grande, foi nobre, foi generoso, foi digno de um povo heroico. A França era França. E por tanto como a questão era com extrangeiros, por isso mesmo não avultava aos olhos dos profundos estadistas.

Hoje a questão é muito maior; é immensa, por que não é com Roma; é *unicamente* é *exclusivamente* com monsenhor Ferrieri! Comprehendeis, leitores? Se não comprehendeis, curvai a cabeça, e crede, pois o dicto é de um estadista profundo!

E sabei mais. A desintelligencia com o Sr. arcebispo de Sida, e não com Roma, é uma grave questão politica, onde ha uma tentativa de invasão, que é a continuação de outras; ha nella a sequencia de um systema, ligado com certa coisa, que se chama agora o *trama*, ligado com a permanente conspiração existente no paiz, em que entram abertamente os antagonistas declarados da dynastia e das instituições!

Comprehendestes amaveis leitores? Ficais sabendo como uma desintelligencia pessoal é simultaneamente grave questão politica? Comprehendeis como na desintelligencia que não affecta Roma ha uma tentativa de invasão de Roma, tentativa que é a continuação de outras, e a sequencia de um systema?

E é possivel que se escrevam seriamente estes destemperos? E é possivel que venham autorisados, com as iniciaes de um nome que respeitavamos, pois o viamos rodeiado da brilhante aureola da poesia?

Se a questão de redacção de um officio pode ser ao mesmo tempo unicamente pessoal, e gravemente politica; se Roma não entra nella, mas ao mesmo tempo ha nella uma invasão, não se sabe de quem não em que; se nessa invasão anda encuberta uma conspiração permanente, em que entram abertamente os antagonistas declarados da actual dynastia e das instituições; cumpre que saibamos, qual essa conspiração, qual essa trama urdida no paiz.

Meia palavra não basta: digam cousa que se entenda.

Não nos respondam que não são denunciantes: a meia denuncia é mil vezes peior que a denuncia inteira e completa.

O delator franco pode fazer a denuncia por entender que o bem do paiz o exige, e que um dever de consciencia o obriga a prevenir os poderes do estado: mas o homem que aponta com o dedo um mysterio de crime, e que não ousa levantar o véo, pode não ser menos que um caluminador com todos os desaires do denunciante.

Se suspeitam que os que defendem a causa do Papa, conspiram por isso mesmo, digam em que consiste a conspiração.

E' inimigo da actual dynastia, todo aquelle que não louve o crime de um abuso de confiança no correio? E' inimigo das actuaes instituições, todo aquelle que não encontra injuria n'um desafogo confidencial, do funccionario que se defende, reputando-se injustamente accusado? Conspira aquelle que verbera o escandalo do jornal, por quem foi publicado, neste paiz, o documento confidencial, por quem foi trazido para a discussão, a pessoa inviolavel segundo as doutrinas desse mesmo jornal? Conspira o que deseja a harmonia do paiz com os governos estrangeiros, que tem sempre aconselhado moderação e cordura, que censurou a maneira inepta em que se tratou a questão *Charles et George*, como ora extranharia igual procedimento, se o governo seguisse os estouvados conselhos de seus antigos aduladores?

Pensam que se o interesse partidario predominasse em nossa escripta em vez da convicção religiosa, não folgariamos de ver o governo liberal em completa rotura com a Santa Sé? Se o pensam ou estão loucos, ou não comprehendem quanto o povo portuguez ama a religião de seus maiores. Se querem fazer a experiencia, façam-na.

Cumpre-nos levantar bem alto a nossa voz, para que nunca nos possam accusar de que sacrificamos a paz da igreja em Portugal ao interesse de partido.

O triumpho para a santa causa do direito ha de vir; trabalhamos para isso; para isso usamos das armas legaes na imprensa. Fallamos bem claro: o nosso fim não é outro.

Temos uma convicção sincera de que Portugal não póde salvar-se, senão abandonando a vereda revolucionaria, aonde o lançaram ha um quarto de seculo. E esforçar-nos-hemos por tira-lo della.

Mas nunca por meios ignobeis; nunca por modo que prejudiquemos a paz da igreja, pois somos catholicos primeiro que tudo.

Mas se outros perturbarem essa paz, ficando então salva de remorsos nossa consciencia, tiraremos da situação em que os governos revolucionarios se collocarem, todas as vantagens que podermos e soubermos.

Fallamos com clareza. Se não nos quizerem acreditar, não nos mortificaremos com isso: entendam-nos bem.

Angola.

A provincia de Angola está felizmente pacificada, e os seus habitantes podem de novo entregar-se ao commercio e á agricultura sem terem receio de que o gentio venha roubar os seus campos, ou os assalte quando atravessarem de uma a outra povoação.

Nunca receiamos pelas armas portuguezas, a victoria era indubitavel logo que áquella provincia chegasse força da metropole; mas se o recurso ás armas é indispensavel para reprimir uma aggressão do gentio, se é indispensavel que na provincia haja sempre a força sufficiente para que elle não tenha tentações de repetir as scenas, que a provincia acaba de presenciar, não são as armas, é necessario que se conheça esta verdade, o meio mais proprio e facil para conter qualquer das provincias ultramarinas nas boas relações, que convém conservem com Portugal.

O elo mais forte, que póde ligar qualquer daquellas provincias á metropole, é a communidade de interesses; convençam-se os seus habitantes que só vantagens lhes resultam da sua união comnosco, convençam-se de que toda a força que derem ao governo geral é em vantagem propria, e então teremos no amôr daquelles povos a primeira arma, e da mais rija tempera, para a manutenção do socego publico.

Mas esta convicção só o governo da metropole a póde levar ao coração dos nossos irmãos de Alem-mar, pela protecção que lhes deve prestar em tudo quanto possa concorrer para o seu desenvolvimento intellectual e material em tudo quanto possa concorrer para augmentar o seu bem estar.

E insistiremos em um pedido que por muitas vezes temos feito como da mais urgente necessidade; a escolha das autoridades.

E' necessario que as autoridades ultramarinas sejam escolhidas com mais escrupulo ainda, que forem destinadas ao reino. E isto por uma duplicada razão.

Naquellas provincias não ha a divisão de poderes, que ha no reino; o que exige alli maior somma de habilitações no funccionario publico do que aqui; e a esta accumulação de poderes acresce a longitude em que estão, o que tira aos empregados a faculdade de consultarem amiudadas vezes o governo, como podem fazer as differentes autoridades do reino.

Isto emquanto ás habilitações intellectuaes, emquanto aos costumes é tambem necessario que as autoridades ultramarinas sejam escolhidas com mais escrupulo, que as que forem destinadas ao reino, e isto tambem por uma duplicada razão: porque o governo não está tão habilitado syndicar todos os seus actos, como no reino, e porque ellas conhecendo isto, abusam da sua posição, e abusam da pouca illustração daquelles povos.

Os funccionarios, que vão para o Ultramar, não são regularmente levados alli pelo desejo de bem servirem a patria, e nem com a esperança de alcançarem em recompensa dos seus serviços uma boa posição social e com ella os meios de occorrerem as suas necessidades por meios legaes, vão pois áquellas paragens buscar fortuna, não hesitando muitos na adopção dos meios.

E' necessario que isto cesse, mas não cessará emquanto senão derem aos empregados vantagens taes, que os convidem a trocar a Europa pelas costas da Africa, é ainda mais necessario que o governo seja inexoravel com aquelle que abusar da confiança, que nelle é depositada pelo facto da nomeação, abuso que concorre para o entorpecimento das forças da provincia, e para alienar de nós o amor daquelles povos.

Esta primeira medida não basta, apezar da sua importancia; é igualmente necessario que se cuide seriamente de reformar a ádministração do Ultramar.

Não queremos desconsiderar a classe militar, pelo contrario temos todo o respeito por ella; mas não comprehendemos como unico documento que se exija para poder administrar uma provincia seja uma patente de official do exercito; não comprehendemos como se ache vantagem em sustentar uma lei, que despreza o merito para attender á patente, e isto para assumptos que nada tem com o exercito, que não tem relação alguma com a vida dos quarteis e dos acampamentos.

Queremos que haja nas provincias ultramarinas a força militar necessaria para assegurar a vida e propriedade daquelles povos, e para fazer respeitar o nome portuguez; mas assentamos que para satisfazer a esta necessidade não ha necessidade de limitar o circulo onde seja licito ao ministro do Ultramar ir escolher chefes para as provincias.

Dissemos acima e repeti-lo-hemos mil vezes que não julgamos a força militar o elo mais forte para ligar á metropole as provincias ultramarinas; ha outro elo mais rijo do que este é o amor dos povos.

Saiba o governo forjar esse elo e elle se tornará cada dia mais forte, pois a par delle augmentará a população, porque esta e aquelle estarão sempre na razão directa do cuidado empregado pela metropole a favor das colonias.

(*Nação*).

A divida e o imposto.

A sciencia financeira dos historicos reduz-se a dous pontos: augmentar a contribuição, e reduzir a despeza.

Mas não penseis que a contribuição se augmenta, porque se criem novas fontes de receita, que fazendo a prosperidade dos particulares contribuam para a riqueza publica; nem que se diminua a despeza porque se extingam as sinecuras, porque se corte no orçamento das differentes repartições o que ha de excessivo, ou porque no exercito dos empregados publicos se façam reducções, que pondo-o em harmonia com as necessidades do serviço, tirem ao sorvedouro das despezas correntes uma parte da sua força.

Para que isto assim fosse, seria necessario que os taes financeiros tivessem por fim a felicidade do paiz, seria necessario que a sciencia fosse nelles uma cousa real, e não um titulo que cada um toma para si, ou que se concede aquelles que convém exaltar, com a mesma facilidade com que se concede uma commenda ou uma carta de conselho; seria necessario que a sciencia fosse o fructo do estudo colhido nas escolas e no gabinete, e não um titulo passado por que não vale mais que o agraciado, e sem outra habilitação além da frequencia dos cafés, das lojas de modas, ou de algum *club*.

A administração da fazenda publica é uma cousa seria, necessita além de inquestionavel probidade, muitos conhecimentos, e isto ainda nos tempos normaes, quanto mais hoje que a revolução tem levado o paiz ás bordas do abysmo.

A historia de todos os seculos e de todos os paizes mostra-nos que a despeza augmenta na proporção dos estados, porque a corte deve estar em harmonia com o paiz a que peteuce; o gran imperio necessita um numero de empregados muito superior á aquelle que é sufficiente para a administração de uma pequena republica, e os exercitos e a marinha desta não podem de sorte alguma ter a importancia dos daquelles.

Assim foram em Athenas e depois em Roma as necessidades publicas creando novas fontes de receita, assim temos visto as nações modernas, que podem servir de modelo pela sua boa administração, e pela prosperidade a que teem chegado em consequencia desta, trabalharem por conservar sempre o equilibrio entre a sua receita e a despeza, augmentando a despeza só quando augmentam as suas forças productivas, ou quando julgam o augmento destas dependente do augmento da despeza.

Em Portugal porém não tem acontecido assim. Aqui a despeza agmenta na razão inversa do estado, e quanto menor é a corte, quanto mais diminuto se vê o exercito, quando a marinha se torna quasi invisivel, é então que os Neckers revolucionarios pedem ao povo maior contribuição!

Nem é destinado esse aumento da receita a crear novas fontes de riqueza ou dar mais desenvolvimento as já existentes; pelo contrario o paiz retrograda em vez de avançar, porque por parte do governo não ha iniciativa senão para vexar o contribuinte, tirando-lhe pelo excesso do imposto os meios de fazer prosperar a agricultura, o commercio e as artes.

E as rendas publicas são annualmente absorvidas pelo funccionalismo, e pelos juros da divida sempre crescente, porque a economia é tal que apezar do augmento do imposto e da diminuição do exercito e esquadra todos os annos é necessario recorrer ao emprestimo.

Citam-nos constantemente exemplos estrangeiros, introduzem aqui ou dolorosamente ou á força costumes e leis estrangeiras, mas só quando estas tendem a perverter os costumes do nosso bom povo, o que ha de bom no estrangeiro ou o ignoram, ou o citam apenas por ostentar erudição.

E quando se levanta alguma voz ou no parlamento ou na imprensa contra o augmento da divida, ou se riem, ou taxam de ignorante em materias financeiras aquelle que ousa faze-lo.

Pois nessas nações, que nos apresentam como modellos, não se pratica assim. A divida merece alli serio cuidado ás administrações, só se dá o titulo de financeiro a aquelle que a diminue, e só se tolera o augmento quando fica plenamente provado que as vantagens, que resultam desse augmento, compensam os sacrificios que lhe exige a nação.

Quando se procede assim, as nações prosperam; mas para isto é necessario que haja o amor da patria, e que aquelle que gere os negocios da fazenda publica não tenha simplesmente habilitações de caixeiro, saiba fazer mais que sommar a despeza, e impor a cada districto a quota com que elle tem de contribuir.

A contribuição não deve ser um vexame para o povo, nem o será se ella for applicada a augmentar as riquezas publicas, porque com estas crescem as particulares, e é evidente que quanto mais rico for o contribuinte maior pode ser a verba da contribuição e menos onerosa se lhe torna esta.

Mas a contribuição nunca pode ser um principio de prosperidade publica, senão for lançada em harmonia com as forças do contribuinte, e se não for empregada pelo modo mais productivo.

E tem-se feito isto? Responda a consciencia publica.

Os ministros e o parlamento.

No dia 7 de janeiro abre-se o parlamento. As trombetas ministeriaes já tocam a reunir, e por modo tal que bem mostram o receio, que teem de não terem forças sufficientes para defenderem a posição.

E' o interesse pela bôa marcha dos negocios publicos, que nos obriga a pedirmos aos nossos amigos que se apresentem em S. Bento logo que se abra o parlamento, dizem os defensores do governo; é o receio de levar algum choque logo na constituição da mesa, respondem os que teem os seus artigos.

Não temos motivo algum para duvidar do procedimento das camaras em relação ao gabinete, dizem ainda os amigos deste, porque todos sabem que a actual opposição é dirigida pelos mesmos caracteres, que ainda ha bem poucos mezes abandonavam o poder, declarando que o motivo da sua resolução não era outro senão haverem perdido a confiança do parlamento, e a simples analyse deste acontecimento basta para explicar qual será a situação do ministerio em frente das camaras.

A simples analyse deste acontecimento, pode dizer a opposição, explica o receio que o governo tem da actual camara, explica a resolução em que elle está de a dissolver, resolução que já nos foi confirmada por um jornal insuspeito e em um artigo escripto por penna *autorisada nestas materias*; resolução que os actos das autoridades administrativas mostram já lhes foi communicada, conjunctamente com a ordem de se prepararem para uma proxima campanha eleitoral.

Mas independentemente dos trabalhos eleitoraes, a que procedem as autoridades administrativas, independentemente do *quos ego*.... ministerial, todos supporiam que o governo tem sobejas razões para desconfiar do apoio do parlamento.

Invocam-se, como prova da confiança que o governo tem na camara electiva, os precedentes desta; mas essa prova é contraproducente, porque quando se reflectir que os deputados deixaram de apoiar os ministros, por obra e graça dos quaes são deputados, conhecer-se-ha que não é para admirar que abandonem aquelles que lhes guerrearam as eleições, e cujos jornaes vomitaram contra elles as maiores accusações, e protestaram por todos os modos porque o poderam fazer contra a legalidade das suas eleições.

Não se illude o governo, julgando que prende os membros da camara electiva ostentando confiança; o apoio destes ha de durar só em quanto não achem occasião opportuna de o derrubar; se ostentam aquella confiança é mais por um luxo de phrase do que pela fé que depositam nella.

E' grave a situação do governo, e tem de se apresentar ao parlamento vergando sob o peso da sua incapacidade administrativa, e com a consciencia de que não pode contar com a benevolencia dos juizes; já tinha esta convicção quando adiou o parlamento, e de então para cá não tem apparecido razões capazes de lhe a attenuaram.

Que importa que os seus orgãos queiram fazer entender que não ha a idéa da dissolução?

Tambem elles affiançavam que a camara não seria adiada, quando o decreto já estava passado e talvez assignado.

O ministerio actual não pode offerecer longa duração, tem contra si a historia de 1856 a 1859, tem contra si o que tem feito e o que tem deixado de fazer depois que foi novamente chamado ao poder; tem contra si, em uma palavra, a opinião publica; bem o conhece a camara electiva, e nós temos visto que esta não hesita em voltar as costas a qualquer governo, que esteja ameaçado de uma demissão.

E' pois a situação tal que ou o governo ha de cahir parlamentarmente e muito breve, ou para prolongar a existencia por mais algum tempo ha de dissolver a camara.

E' esta a verdade; digam muito embora os jornaes ministeriaes que o governo conta com o parlamento.

Os cortejos liberaes á revolução italiana.

A revolução italiana tem nos revolucionarios do resto da Europa outros tantos encomiastas.

« O estrondo de um throno, que alli baqueia é saudado com enthusiasmo aqui pelos que, invocando a todo o instante os direitos do homem, e o imperio da lei, não conhecem praticamente outros direitos, e outra lei superior ao poder da força bruta.

A revolução que na Italia despedaça corôas, que extingue nacionalidades, que atropella direito, que invade, e se apossa do alheio com violencia, justifica-se plenamente por que tem por fim unir sob o mesmo sceptro a diversos povos, que fallam a mesma lingoa, professam a mesma religião, tem os mesmos costumes, e desejam constituir-se n'uma nação formidavel. Aqui a revolução era justa por que tendia a abolir a constituição nacional, e alterar os costumes, e até a lingoa indigena, a perserguir a religião, a substituir a força do direito pelo direito da força.

Se outr'ora um dos soberanos desthronados, cedendo á ambição de dilatar seus dominios e mandasse ás praças estrangeiras recrutar vadios e acenasse com honras e com avultados premios pecuniarios a qualquer ousado aventureiro, que os guiasse ao paiz, cuja posse anhelava, e depois de arvorado o estandarte da revolta se pozesse á frente de seus exercitos, o invadisse e lhe arrebatasse a independencia, á fé que não dirieis que a usurpação se havia alli consumado em virtude das tendencias e desejos que tinha o povo de annexar-se a outro povo, que fallasse a mesma lingoa, que tivesse os mesmos costumes e a mesma civilisação.

E se approvasseis semelhante acto de vandalismo, não vo-lo estranhariam por certo os que desejam a verdadeira liberdade e independencia dos differentes povos.

Nesse caso seria a conquista, seria a oppressão, seria a perda de uma nacionalidade, que nós, os revolucionarios, stigmatisariamos. Mas é a conquista, é a oppressão, e a perda de muitas nacionalidades, que festejaes agora com enthusiasmo.

Se o voto dos estados, sujeitos recentemente a Victor Emmanuel nutriam todos esse prurido de annexação, por que foi mister á revolução levantar corpos no estrangeiro, organisar expedições no estrangeiro, comprar armas no estrangeiro, abrir emprestimos no estrangeiro, recorrer á protecção do estrangeiro?

Se as tendencias das diversas populações italianas eram para a annexação, se realmente a popularidade della era tal qual a inculcam, por que mendigaram forças estranhas, e só com ellas teem logrado supplantar a bandeira nacional?

Se deveras os paizes que teem desapparecido agora do mappa das nações, preferiam ser provincias de um estado a ser cada qual um povo independente, por que esperaram a invasão garibaldina, e das forças de Victor Emmanuel? Pois ha rei que resista á vontade de um povo, que tem deliberado sacudir o jugo, quando a prepotencia de uma ou mais nações formidaveis não actua sobre elle? Pois ha unanime fervor de renunciar a nacionalidade, ha descontentamento geral e é forçoso introduzir successivamente, como outros tantos fardos de contrabando, troços de gente armada, seduzir aqui um sargento, alli um subalterno, acolá um superior, além um general, por emfim em acção todos os meios de corromper os que permanecem fieis á autoridade legalmente constituida! E' mister arrojar de todo a mascara, e ir a testa de um numeroso exercito disciplinado e aguerrido fazer a guerra a uma potencia amiga, que luta com a revolução furtivamente introduzida! E' preciso declarar em estado de sitio provincias inteiras, que reagem contra os que em nome da liberdade as opprimem, lhes arrancam a independencia, as depredam, as fustigam, como sabem fustigar revolucionarios, ou lhes penda do hombro o manto real ou empunhem a vara tribunicia!

Os povos subjugados pelo Piemonte directa ou indirectamente amam a liberdade *liberal* tanto quanto o povo portuguez quer á revolução. O suffragio, com que pertendem cohonestar a usurpação consumada na maioria dos estados italianos, revela tanta popularidade, quanta o resultado das eleições em Portugal tem demonstrado a favor dos ministerios, que ahi teem gerido as cousas publicas.

Alli o voto tem sido tão livre como aqui. Todavia apregoam o simulacro como realidade, e concluem que a vontade nacional é irrecusavelmente pela annexação.

Não espanta. Tambem o povo portuguez, no dizer dos tyrannetes da *liberdade*, tem n'alma radicado o amor ao systema, que o tem arruinado. Tambem esta nação, segundo elles, vive satisfeita com a abjecta situação, a que a tem rebaixado a revolução. Tambem vota pelo imperio da corrupção moral, pelo permanente esbanjamento da fortuna publica, pela promulgação de leis tributarias de incontroversa iniquidade, pela irresponsabilidade e engrandecimento dos ministros devassos, pelo enxurro de medidas já ineptas, já oppressoras, que diariamente veem aggravar ainda mais o deploravel estado do paiz.

A liberdade que fruem os povos da Italia é irmã da liberdade de Portugal. A moralidade de uma é a moralidade de outra. A religiosidade de uma é a religiosidade da outra. Os fins de uma são os fins da outra. Como não ha de o liberalismo daqui sympathisar com a revolução não só da Italia, mas de qualquer outra parte onde levante a cabeça e flagelle o povo com o açoite de suas proverbiaes vexações?

Vantagens historicas.

Os actos do governo revelam decididamente a sensatez, e o espirito de economia, e de obediencia á lei, que predominam no animo dos ministros

As reformas, que diariamente o *Diario* publica, confirmam a idéa, que o paiz formava dos homens da situação, e justificam plenamante a confiança, que depositava, e deposita nelles.

O ministerio pedio tempo para estudar, e o fructo das suas locubrações vai transluzindo, e reanimando a esperança deste povo, que palpa as vantagens, que em tão limitado periodo teem surgido, e são como a guarda avançada de uma alluvião de medidas rasgadas, que hão de levantar esta terra humilhada, e oppressa, á altura de uma das nações mais florecentes.

Os commettimentos, mais que ousados, e de irrecusavel proficuidade, que o paiz já deve ao poder, são outros tantos padrões immortaes, que perpetuarão o nome dos actuaes secretarios de estado já demasiadamente celebre nos annaes da liberdade liberal.

Qualquer governo, que attendesse antes ás suggestões do amor de contentar algum valido, do que ás prescripções legaes, posterga-las-hia sempre que o desejo de satisfazer a propria vontade lhe segredasse a conveniencia de servir o amigo, embora no outro dia lhe exprobrassem o escandalo; mas o governo historico antepõe a lei á amisade, aos interesses partidarios a utilidade do serviço nacional, ás arguições, e féros dos despeitados a tranquillidade de consciencia, e o bem merecido louvor publico.

Não pensem, que nos move o prurido de adular a situação; move-nos a imparcialidade, de que tymbramos, e que nos leva invariavelmente a fustigar o abuso, e a prevaricação da autoridade, e a louvar todos os actos della, que se nos afiguram de incontrastavel proficuidade.

O ministerio é innegavelmente o melhor dos ministerios possiveis. Não admira pois essa popularidade immensa, que em tão curto prazo tem adquirido, e que ahi denunciam com tanta modestia os orgãos do governo.

O paiz era açoutado com o azorrague do imposto relativamente descommunal; os homens, que hoje dirigem os negocios publicos, lastimavam o povo, e as instancias, com que exigiam que affastassem de sobre elle a celeuma tributaria, que o ameaçava já tão de perto, presagiavam a bonança, que tinha de surgir logo que subissem ao poder.

E a esperança popular realisou-se.

Essas leis vexatorias, que pairavam temerosas sobre os contribuintes, já cançados de extorções barbarescas, converteram-se ainda antes de vigorarem na bem sensivel diminuição do imposto logo que o Sr. Avila conquistou a pasta da fazenda. S. Exc. não só foi immediatamente ao parlamento declarar, que o povo não podia, nem devia pagar mais, e que os projectos financeiros do Sr. Casal Ribeiro eram inexquiveis, attentos os enormes sacrificios do povo, porém que os stygmatisava como infestos á causa do paiz, a quem o novo ministerio demonstraria que pelo facto de ter empolgado o mando não renegara a bandeira dos 50 mil peticionarios, antes continuaria a propugna-la com o denodo e firmeza propria de gente historica.

E a situação transacta, ouvindo o programma do ministro implacavel adversario do augmento do imposto, vomitava iras, dardejava imprecações contra o Sr. Avila, porque até alli havia tido a convicção mais profunda de que as taes censuras, e sentimentalismo historico eram apenas um meio, posto que já mui sediço, de illudir os papalvos, e de aplanar o caminho do poder, e

não podia acabar comsigo vendo que a tinha substituido quem deveras se condoía das torturas do povo, e estava deliberado, senão a extinguil-as, a suavisa-las consideravelmente.

O corrilho vencido fulminavam anathema sobre a nascente administração, porque se ostentava coherente, o que não esperava ; mas os contribuintes applaudiam-na com enthusiasmo.

E o caso era realmente para isso.

Mas não e só o modo, como o actual governo tem procedido com relação ás leis de fazenda que o torna querido do paiz. Todos os ramos de administração florecem viçosos como nos melhores tempos da monarchia, e promettem prodigiosa saira de vantagens publicas.

Os tribunaes estão emfim expurgados ; o povo dorme tranquillo sobre a incorruptibilidade delles. A imprensa libertina emmudeceu, e cada qual póde, sem receio de ser no dia seguinte crivado de apodos, e de injuriosas diatribes, manifestar que opta pela prosperidade da causa da igreja, e por isso com a do poder temporal do Papa. O exercito recuperou sua antiga disciplina, a organisação delle tocou o ponto de perfectibilidade possivel ; o abuso dos nichos cessou, e cada qual occupa o posto, que a lei lhe prescreve.

A marinha, oh ! essa rivalisará em breves dias com a de qualquer dessas nações, cujo poder maritimo vai de foz em fora. O licenceamento da banda da armada, e despedida prematura de um certo numero de operarios, a quem a urgencia das instrucções navaes tinha chamado aos estaleiros fallam alto, e bem persuasivamente para que duvidem do asserto.

As promoções nas diversas repartições publicas fazem-se agora segundo o espirito, e a lettra da lei, como no-lo demonstra a nomeação para official ordinario da secretaria da fazenda um cidadão, com quanto mui habil, estranho áquella secretaria ; e já se vê, sem a mais pequenina sombra de prejuizo de terceiro, porque alli não existia um empregado sequer da classe dos primeiros amanuenses no caso de ser promovido com proveito do serviço, como prova o decreto, que concede a um dos individuos da alludida primeira classe a graduação de official ordinario.

E digam, que a opposição não é facciosa, e que o ministerialismo defende um governo obnoxio !

O paiz chegou a descrer da *liberdade*, e dos homens della ; todavia agora envergonha-se do scepticismo, que o tyrannisou durante mais de um quarto de seculo. Desejava obras, que lhe demonstrassem a sinceridade dos programmas revolucionarios : as obras vieram finalmente convence-lo de que havia na familia *liberal* uma facção capaz de levanta-lo do estado morbido, e desesperançoso, a que a revolução o tinha arrastrado. Essa facção é a historica, que em viagem prospera, e a contento do clero nobreza, e povo, conduzindo a não do Estado ao porto.... da ultima ruina, dizem os *invejosos* da verdadeira regeneração nacional, dizem.... os que vão fartando o estomago á mesa do orçamento.

I

Não escapou á ninguem a importancia do direito de 24 de novembro, mas nem todos sabem deduzir tambem as consequencias que deve trazer essa mudança ao estado do paiz e á direcção de nossos negocios. A resolução repentina que acaba de modificar as nossas leis pelo que diz respeito ás relações dos poderes publicos tem nos collocado n'uma situação nova, e não queremos tardar mais em declarar sem a menor dissimulação em nossos sentimentos quaes são em nosso pensar os novos deveres que nos impõe esta situação.

O que a todos impressionou no decreto de 24 de novembro foi a dupla intenção de pôr o poder legislativo em directa relação com o paiz e dar-lhe ao mesmo tempo uma parte mais ampla e mais seria na direcção dos negocios interiores e exteriores da nação. Assegurar a publicidade immediata e completa das discussões de uma assembléa, é duplicar-lhe as forças por um contacto incessante com o publico d'onde sahe, e com a opinião que a sustenta. Submetter-lhe opportuna e lealmente (isto é antes de serem regulados ou irrevogavelmente realisados) os negocios mais importantes do paiz é dar a actividade dessa assembléa o alimento natural ; é estabelecer na pratica bem como em theoria que nada de importancia póde d'alli em diante ser feito nem ainda tentado sem seu auxilio ou ao menos sem a sua approvação.

Como deve, porém, exercer-se essa influencia ? Por que meio as opiniões d'essa assembléa pódem apparecer nos negocios e influir em sua direcção ? A França e, póde-se dizer, a Europa, não conhecem até hoje senão meio de estabelecer entre o poder executivo e as assembléas essa communicação constante e essa influencia reciproca que são os proprios elementos de um governo livre : é a instituição de um ministerio em relação directa e perpetua com os deputados da nação. Assim, não obstante a mobilidade de nosso genio e a curteza de nossa memoria, ouviamos por toda a parte perguntar o publico instinctivamente durante os dous ou tres dias em que essas reformas estavam em projecto : Teremos um ministerio ? Pensamos poder responder com toda a segurança de consciencia : Temos um ministerio. Bem sabemos que esse ministerio é como que desdobrado e que uns farão projectos de lei que outros hão de vir defender. Uns serão destinados á escrever e á deliberar interiormente ; outros á obrar e á fallar publicamente. Esta innovação, que a experiencia ha de julgar e que poderia ser um passo para o antigo systema, é menos importante do que se póde crer á primeira vista. O que era com effeito o ministerio no tempo da Carta senão um poder intermedio ou antes um mediador entre o chefe do estado e as assembléas deliberativas ? e alguem chamou com toda razão aos ministros, deputados do parlamento junto á corôa, deputados da corôa junto ao parlamento. Essa deputação mutua, esse poder mediador parece renascer hoje, visto como ministros oradores e ministros deliberantes acham-se reunidos pelo mesmo titulo ao redor da mesma mesa do conselho e em relação constante, uns por meio dos outros, com o grande conselho do paiz. O desdobramento do ministerio é quando muito uma invocação em theoria ; na pratica póde vir á ser um estorvo para as pessoas, jámais será um embaraço para a nação.

Dizem entretanto : « Esse ministerio não é responsavel ; nada obriga-o á soffrer a influencia das assembléas ; a criação de 24 de novembro não promette, pois, longa duração ; é uma machina á vapor cuja valvula não póde jogar, ou que não se póde fazer andar, é de forçosa necessidade que arrebente. »

Aquelles que assim fallam, não sabem como a responsabilidade de um ministerio em relação á uma assembléa deliberativa é independente das leis que a consagram, e das instituições que a proclamam. Está ella nos proprios factos : sabe da natureza das cousas. O que é, com effeito, a responsabilidade ministerial ? E' o direito de accusar os ministros por seus erros ? Se assim é, tal direito só foi pela França usado em trinta annos uma só vez, ao depois de uma revolução. O exercicio d'esse direito é assaz raro para que que se possa esperar por elle. Em substancia, quando se falla em responsabilidade, não é d'aquella que se trata. Todos entendem por essa palavra aquella responsabilidade moral que não foi escripta em carta alguma, porém que acha-se mais profundamente escripta em a natureza das cousas, e que faz que nenhum ministerio possa ficar em relação directa e constante com uma assembléa da qual não goza a confiança, ou cujas sympathias tem perdido. Não é preciso de lei escripta para que um ministerio presente, ou quando muito representado n'uma camara perca o desejo de lá ficar desde o dia em que fôr friamente recebido. Julgue-o cada um por si mesmo. Qual é o homem de brios que para sahir de um salão espera que o ponham na rua ? Eis em duas palavras toda a responsabilidade ministerial, a unica que é verdadeira e indispensavel aos negocios, e esta estava tanto escripta na carta como hoje na constituição actual. Acha-se escripta no bom senso universal e na força das cousas : só uma vez foi ella menosprezada em nosso paiz, e para isso foi preciso um rei que pensava receber inspirações do céo e um ministro á quem faltava a intelligencia dos negocios d'este mundo.

Dizem ainda : « O imperador é responsavel e só isso torna impossivel a pratica do decreto de 24 de novembro. »

Ahi tambem attendem mais ás leis escriptas do que ao proprio facto, e esquecem-se de que a responsabilidade do imperador acha-se notavelmente diminuida na pratica desde o dia em que a dividio com um ministerio e com a assembléa dos representantes da nação. O bom senso publico nunca se enganou á tal respeito, e fez sempre da palavra *responsabilidade* o synonimo da palavra *poder*. A primeira destas duas cousas cresce legitimamente em razão da segunda, e se o poder é immenso, concentrado n'uma só mão, pesada é a responsabilidade que recahe sobre uma só cabeça. Disseram por muitas vezes que o povo francez, infiel á leis, tratou como agentes responsaveis a soberanos declarados irresponsaveis pelas constituições nacionaes.

Ha verdade n'essa censura ; porém se olhassem de mais perto para taes catastrophes, poderiam logo descobrir que a responsabilidade do soberano não se estabeleceu fatalmente na opinião senão em proporção da influencia pessoal que accusavam-o de exercer nos negocios. Isso mesmo só estabelece cada vez mais ainda essa relação constante e de justiça entre a responsabilidade e o poder. Quando o imperador tomou todo o poder, assumio naturalmente sobre si toda responsabilidade. Em compensação, não póde elle hoje abrir mão de uma parte do poder sem livrar-se de uma parte da responsabilidade. Para isso não é preciso decreto nem escriptos, isto está em a natureza das causas, e o instincto publico não se ha de enganar a este respeito.

Pensamos, pois, firmemente que, apezar das differenças faceis de assignalar entre as nossas antigas constituições e o decreto de 24 de novembro, passa a nação a gozar de uma verdadeira e justa influencia sobre a direcção dos negocios. Qual será a causa dessa grande e feliz mudança ? Dizem que no estado complicado de nossos negocios exteriores, e em presença de uma difficuldade interna cuja importancia todos conhecem, o imperador quiz que a nação se empenhasse nos acontecimentos que podem sobrevir. Ainda que esta explicação fosse a verdadeira, em nada diminuiria a nossa satisfação e as nossas esperanças. Se ha no mundo uma cousa onde *o parecer fazer e o fazer realmente* se confundem, é o estabelecimento e o exercicio da fórma de governo o que nos avisinha tão sensivelmente o decreto de 24 de novembro. Se o desejo de obrigar a responsabilidade nacional na situação do paiz inspirou esse decreto, nenhum desejo foi mais legitimo, mais digno sobre tudo de ser acoroçoado pela opinião e desfructado pelo publico. A nação é responsavel por seus negocios desde o dia em que a chamam seriamente para n'elles tomar parte : é responsavel se os dirige mal, é mais responsavel ainda se os não dirige.

Pensamos, entretanto, que o desejo de alliviar o peso cada vez maior de seu poder, se é uma das causas dessa relação do imperador, não é a causa principal. Reconheceu elle que, rodeado de uma assembléa verdadeiramente influente sobre os negocios, teria seu governo outra attitude perante a França e perante a Europa, que não seria mais accusado de querer perturbar a paz do mundo, e que ella seria realmente melhor garantida ; que diminuiria ao mesmo tempo a nossa excessiva inclinação em occupar-nos com os negocios alheios, e que despertaria entre nós, á vista de um parlamento illustre e nobre, a emulação de fazermos nós mesmos os nossos. Fatigou-se sem duvida de ser mais louvado do que advertido, mais servido do que sustentado, e comprehendeu que não havia lugar sufficiente para o talento, senão nas instituições que cediam um lugar sufficiente á dependencia. Talvez houvesse perguntado a si mesmo, por que as nossas antigas assembléas contavam em suas fileiras eloquentes legitimistas e ardentes republicanos, sem que ninguem se assustasse por vê-los ahi, sem que elles julgassem que diminuia seu numero ahi entrando ; e do desejo de fortificar a camara em natureza e talento a necessidade de fortifica-la em autoridade não vai mais do que um passo. Deram esse passo, mas ainda restam outras ; as eleições principalmente parecem dever merecer quanto antes a attenção do governo. Não é nada poder entrar na camara com utilidade e ainda com esplendor, se lá só se póde entrar como servidor declarado ou como inimigo victoriado do governo. Não podemos indicar aqui reforma alguma ; mas todos sentem que uma eleição não deve ser a execução de uma especie de contrato entre o ministro do imperio e um candidato, ou então, o que é o mesmo, o resultado de uma sorte de duello entre um cidadão independente e um prefeito que declara por todos os muros do departamento que combate um inimigo do imperador. Póde-se emfim desejar que certas garantias asseguradas á imprensa ponham-a em melhor estado de servir de echo e de apoio á tribuna.

O que se fez, porém, a 24 de novembro é bastante para obrigar a opposição liberal a perguntar a si mesma qual é de hoje em diante o seu dever. Para nós, esta questão equivale a esta outra : somos gente honrada ? Representamos uma comedia quando repetimos continuadamente que punhamos a extensão de nossas liberdades acima de tudo o mais, e que, primeiro que tudo, pediamos o governo da nação por si mesma ? Esperavamos não ser nunca ouvidos, ou tinhamos resolvido, se por infelicidade ouvissem os nossos conselhos, a mudar logo de linguagem ? Que confissão melhor do que tal mudança, e até, se preferissemos calar-nos, que melhor confissão do que nosso silencio ? O que nos diziam com effeito todos os dias ? O que nos censuravam aquelles detractores incarniçados das instituições livres, as quaes devem ser convertidas desde domingo nas theorias mais saudaveis ? Julgamos ouvi-los ainda : elles nos denunciavam como egoistas perturbadores unicamente occupados em embaraçar o poder, reclamando a liberdade, mas não cuidando em obtê-la, e resolvidos a fazer della o máo uso, se a obtivessem.

Revoltamo-nos contra accusações desse genero ; appellamos de nosta bôa fé para a justiça do paiz. O paiz nos contempla hoje e está prestes a julgar-nos. Calumniaram-nos, ou disseram a verdade. Decida o nosso comportamento. Estamos, porem, compenetrados de que seria expornos á justa severidade da nação não acceitarmos lealmente o que temos pedido, não fazerem disso um bom uso.

II

Fazem alguns dias que apresentamos a razão porque o decreto de 24 de novembro parecia-nos ter uma grande importancia e como modificava elle gravemente, em nosso pensar, as relações dos poderes publicos e a situação geral. Vendo que certos jornaes aceitavam a nossa interpretação do decreto e as reflexões de que o tinhamos acompanhado quanto á imprensa e ás eleições, sentimos nossas esperanças robustecerem. Trata-se com effeito de saber quem tem razão, se nós que saudamos o decreto como um passo decisivo para o governo constitucional, ou se aquelles que pensam que nos enganavamos, e que de nós já escarnecem predizendo uma proxima desillusão. Esses ultimos e honrados contradictores não trepidaram em dizer que Bruto não havia esperado bastante tempo para trançar uma corôa civica para Cezar. E' sobejamente lisongear a todos. Aqui não ha Cezar nem Bruto, e ainda menos corôas. Aqui só ha pessoas de bem sorprehendidas por um acontecimento imprevisto e que procuram seus deveres á simples luz do bom senso e da consciencia.

Continuemos pois a indagar sob o ponto de vista do interesse publico e no sentido mais pratico o que se póde deduzir do decreto de 24 de novembro. Esse decreto confiou ao corpo legislativo um novo poder. Inteira e immediata publicidade de suas discussões, extensão dessas mesmas discussões pelo direito de emenda, pela discussão de uma monção, e principalmente pela presença de ministros obrigados a dar á assembléa todas as explicações necessarias, eis o resumo do decreto de 24 de novembro quanto ao que diz respeito á nossa camara electiva. Em nosso pensar, seus poderes de tal sorte augmentaram que apenas a reconhecem. Se dão-lhe, com effeito, mais força na opinião com a publicidade das discussões, não porque essa opinião tenha pouca influencia nos negocios ; se lhe pedem uma monção, não é para fazer o contrario do que ella disser ; se emfim teem os ministros ordem de sentar-se em seu seio, não é, digam o que quizerem, para que ahi conservem o lugar no dia em que houverem perdido a confiança. Ou estas consequencias podem legitimamente ser deduzidas do decreto citado, ou não é elle mais do que uma serie de contradições que vão dar n'uma sahida onde o governo achar-se-hia ainda mais embaraçado do que a nação.

Se estas consequencias são, porém, legitimas, é até certo ponto uma assembléa nova por suas attribuições a que vai reunir-se no palacio legislativo ; e se esta assembléa é assim renovada em suas attribuições, não se segue que deveria se-lo em seus membros ? Não faltam razões para o desejar, e nós a indicaremos com toda a franqueza.

Não gostamos de recriminações inuteis, e, confiando nas eleições futuras, não procuramos insistir ácerca das eleições passadas. Entretanto dissemos, fazem hoje alguns dias, que ellas eram as mais das vezes a execução de um contrato entre o ministro do imperio e um candidato, quando não eram o resultado de um duello entre um cidadão independente e a administração de um departamento. A respeito desses dous modos de eleição igualmente lamentaveis, seria inutil apresentar exemplos que ainda estão vivos em todas as memorias. Aqui mesmo já tivemos occasião de apresentar n'um dia as razões de um conselheiro de tribunal imperial, o Sr. Lebsche de Champsavin, e os protestos dos funccionarios accusados nessa celebre brochura. Por certo que parecia impossivel que o accusador ou os accusados não fossem gravemente culpados, e que não tivessem de responder uns ou outros, quer por suas imputações, quer por seu comportamento. Comtudo, acabou-se o negocio como se todos tivessem tido razão, e não cuidamos mais em nos queixar disso ; mas queremos entretanto guardar das recordações do passado, o que fôr necessario para melhorar o futuro.

Seja como fôr, os abusos desse genero tinham tanto menos importancia, quanto ás attribuições da camara eram mais restrictas : porém uma assembléa investida de um poder mais extenso, e chamada a fazer ouvir em todas as questões, com uma autoridade nova, a voz do paiz, devo sahir de eleições cuja sinceridade não possa ser seriamente contestada nem dentro nem fóra de nossas fronteiras. Querem dar a conhecer regularmente a Europa, que é hoje a opinião da França ácerca dos negocios estrangeiros ; o que é mais simples e mais justo do que ir buscar leal e corajosamente essa opinião no proprio centro do paiz ?

Os eleitores que no mez de junho de 1857 nomearam a assembléa actual, não poderam de maneira alguma prever o que seriam as cousas no mez de janeiro de 1861. Desde então, passaram por nossas cabeças a guerra da Italia, a paz Villafranca, o tratado de commercio, as difficuldades com a santa sé. Nenhum dos representantes, que hoje funccionam, foi chamado para explicar-se perante seus eleitores a respeito de alguma dessas questões tão importantes ; talvez existissem em germen, mas não eram suspeitadas ; ninguem sobretudo podia suspeitar ainda que a França ver-se-hia empenhada até a necessidade de derramar ou sangue ou desaggravar a honra offendida se nós tivessemos paz desde 1857, a assembléa actual estaria bem longe de representar exactamente o espirito sempre movel de nosso paiz ; mas pode-se dizer que os acontecimentos de dez annos, foram amontoados neste curto intervallo, e que a assembléa actual é entre nós uma especie de testemunho de uma situação que já passou e de um tempo que não existe mais. No meio das grandes questões que nos dividem, ouvem-se todos perguntarem pela opinião da França ; ainda não ouvimos ninguem pedir a opinião dessa assembléa. Essa distincção sempre desagradavel, ainda quando infundada, cessará por si mesma no dia em que uma nova assembléa, livremente escolhida pelos eleitores, chegar entre nós penetrada da opinião do paiz.

Estamos no 1º de dezembro, a abertura da sessão legislativa tem lugar ordinariamente entre 5 e 10 de janeiro, não falta pois tempo para eleições novas. Porque razão faltaria a boa vontade antes que o tempo ? Esse complemento natural do decreto de 24 de novembro não seria a interpretação mais clara e mais tranquillisadora para o espirito publico. Se o decreto de 24 de novembro não tem em substancia reformado, como temos ouvido sustentar, senão o regimento da assembléa, são intempestivas eleições novas ; mas seriam tambem intempestivas e a esperança que tal decreto communicou ao paiz. Se pelo contrario, como pensamos, o decreto de 24 de novembro modificou a mesma constituição em uma de suas partes mais importantes, não são necessarias novas dicções e não deve o mandato dos deputados ser novo como seu poder ?

PREVOST PARANDOL.

(*Journal des Debats,—H. Duperron*).

Aquelles que queriam ver a antiga ordem de cousas restabelecer-se na Italia, não sabem que serie de calamidades chamariam, não somente sobre ella, mas sobre a Europa inteira. Ha no movimento que leva todos os povos da peninsula a se constituir n'uma só nação, a expressão de uma força moral que a força material, ainda quando podesse momentaneamente comprimi-la, não conseguiria nunca extingui-la. Não somos partidarios systematicos da unidade, e ninguem jámais fará de nós adoradores dessa centralisação exagerada, que absorve e suffoca todas as liberdades. Nós já dissemos que talvez o desenvolvimento das nacionalidades diversas e independentes fosse mais conforme ao caracter, e á historia do povo italiano do que essa concentração repentina que recebe hoje ; mas ha um facto de que se esqueceram os adversarios da unidade da Italia, é que a Italia não tinha escolha.

E' mister que a Italia seja uma para ser independente, como é mister que seja independente para ser livre. A mesma concentração que foi mister á França para repellir os estrangeiros de seu solo é necessaria á Italia para expurgar o seu. Se os diversos estados da peninsula não estivessem, quér sob a occupação, quér sob a pressão estrangeira, e se tivessem sido deixados a si mesmos, é provavel que permaneceriam constituidos separadamente sem conhecerem a necessidade da unidade. Sentiram elles emfim a necessidade de se unir para se libertarem, porque intervenções ou protecções estrangeiras teem constantemente mantido entre elles governos ou regimens de governo que não queriam, e lhes tiraram assim até a esperança de reformas interiores. Não é por amor a uma abstracção que elles abraçaram a idéa da união ; os Italianos não são sufficientemente Allemães para isso. E' porque a melhor conselheira dos povos assim como dos reis, a adversidade, ensinou-lhes que era o seu unico meio de salvação, e porque a experiencia, mormente a dos ultimos quinze annos, provou-lhes cruelmente que a patria dividida seria sempre esmagada.

Na verdade, ao ouvir-se os anathemas com que se persegue agora a causa da independencia italiana, dir-se-hia que ella é apenas filha de uma revolução de hontem e nascida na desordem e violencia. Tem ella uma origem mais remota : foi sustentada á pia por mãos mais augustas e mais santas. Ella não era revolucionaria, devia ser nacional, justa, sagrada, essa causa que teve o Papa por iniciador e que obrigou até o rei de Napoles a combater em seu favor. Então, no meio dos applausos da Europa christãa e liberal, os soberanos associaram-se a seus povos nessa nova cruzada, porém foi justamente então que vieram ao lume as causas constitutivas da fraqueza da Italia.

Quando foi mister combater, achou-se collocado o Papa entre o papel de principe italiano e o de pai commum dos fieis, e sua escolha não podia ser duvidosa. O rei de Napoles que havia dito n'uma proclamação : « Todo o povo da peninsula deve tomar parte na luta.... Nossos irmãos esperam-nos, e nós não deixaremos de comparecer onde houver de se combater pelo grande interesse da nacionalidade italiana.... » ; esse rei que assim fallava sob a presão do movimento nacional, apressou-se em reunir suas tropas para esmagar o povo assim que se vio livre. Ficando só no campo de batalha da independencia, foram esmagados o Piemonte e a Veneza ; o movimento nacional, desviado de seu curso, tornou-se revolucionario e voltou a Europa contra si. Foi o fim, foi a ultima experiencia.

Foi desde então manifesto que a Italia assim constituida nunca seria libertada. Pois, notem bem, não se tratava mais de uma luta entre soberanos e seus subditos ; soberanos e povos procuraram fazer causa commum, e foi fatalmente demonstrado que tal união era impossivel.

Recordamos rapidamente esses factos de outr'ora porque elles são a explicação dos factos de hoje. He depois de ter esgotado todos os outros meios que a Italia lança-se no meio extremo da mocidade ; se é verdade que ella violenta sua historia, seu genio, suas inclinações, afinal de contas, é ella só quem soffre, e a grandeza do esforço prova a do sacrificio.

Se dessa questão particular passarmos á outra mais geral, a que diz respeito a Europa e a França, pedimos licença para considera-la sob dous pontos de vista : o da justiça e do interesse.

Em nosso pensar, a questão de justiça não é duvidosa. A Italia tem o direito de querer ser uma nação ; para isso tem titulos iguaes, senão superiores, aos de mais de uma potencia que pretende conserva-la n'um lugar secundario. Se o equilibrio da Europa encommoda-se com isso, lamentamos o equilibrio. Confunde-nos algumas vezes o egoismo com que um certo mundo official trata o direito natural. Ha homens politicos que vos dirão que consideram a constituição do imperio ottomano como uma monstruosidade moral, porém que o equilibrio europeu exige a conservação della ; e esse triste governo será investido a custa do sangue e do dinheiro da Europa christãa, e raças inteiras que aspiram a liberdade, serão lançadas na escravidão, porque desarranjaria a balança qualquer mudança na ordem estabelecida.

E' a mesma politica é a mesma moral que queriam applicar a Italia. Dir-vos-hão mui seriamente que a Europa não poderiam ver sem inquietação a constituição dessa nova grande potencia ; que para a França, particularmente, ha perigo em deixar estabelecer-se ao pé de si, em suas fronteiras, uma nação compacta de mais de 20 milhões de almas. Dir-vos-hão que o interesse da França é que haja uma Italia dividida, fraca, pobre, avassalada, e que a França não estaria em segurança se houvesse junto della uma Italia feliz, livre, prospera e bem governada ; e aquellas maximas que Machiavel não queria, serão julgadas honestas, moraes, virtuosas, unicamente porque chama-las-hão nacionaes.

Se assim fosse, não hesitariamos, quanto a nós, em repudiar um tal genero de patriotismo. Mas graças a Deus, assim não é, e estamos convencidos de que em tal conjunctura o direito, a justiça, a moral, que se acham do lado dos Italianos, estão perfeitamente de acordo com os interesses da Europa e os da França.

O primeiro interesse da Europa é a paz. Ora, ha mais de quarenta annos, isto é, desde o fim das guerras geraes, o maior elemento de discordia e de desordem na Europa foi o estado da Italia, e nunca haverá paz duradoura na Europa em quanto a Italia não ficar satisfeita. Entendam-nos bem ; não pedimos uma satisfação para a Italia simplesmente porque ella está descontente, mas por que tem razão para o ser.

Com effeito, não é bastante que o descontentamento de um povo seja um perigo, é mister que represente um direito. Pois bem ! as queixas dos Italianos eram tão manifestamente legitimas, que os proprios governos não podiam deixar de as reconhecer e defendê-las. Ha cincoenta annos que a Europa se esfalfa em admoestações junto aos governos da Italia para chama-los á razão, á moderação, ao bom senso e ao mais simples instincto da conservação pessoal. Viram-se as proprias potencias que intervinham com as armas, serem as primeiras em condemnarem os governos que sustentavam e justificar os povos que reprimiam. Na realidade, não são os povos, mas pelo contrario os governos que estão insurgidos na Italia ha cincoenta annos ; são elles que estão em opposição flagrante, não sómente com a justiça, com a moral, com a humanidade, porém ainda com o interesse commum de todos os governos. Assim, o que acontece ? É que nenhum dos outros quer se ligar á sua causa. De balde appellam desesperadamente para o principio da solidariedade, não recebem resposta alguma, porque comprometteram, arruinaram e desconceituaram o titulo que invocam.

Quando os governos cahem assim sob o peso natural e accumulado de suas faltas e sob o de uma longa reprovação geral ; o querer restabelecê-los seria uma empreza impossivel e fatal em qualquer casa. Não são derribados pela violencia, morrem de dissolução. Os elementos que os substituem, são os unicos dotados de vida, de energia, de persistencia, e, mais esta vez, não se conseguiria nunca destrui-los, ainda que fossem momentaneamente comprimidos por uma força estranha. O interesse bem entendido da Europa, dos governos europeus é, pois, deixar a Italia constituir-se, regularisar-se em sua nova condição, e qualquer tentativa com outra direcção não teria por fim senão transformar o campo de batalha italiano em campo de batalha europeu.

O interesse da França, a menos que não se supponha que ella está animada, do que Deus nos livre e o que estamos longe de crêr, de um espirito de conquista pouco conforme ao caracter do nosso tempo, será deixar sempre aberto esse campo de batalha ? Será ter sempre junto a si um paiz dividido, fraco, pedindo successivamente todas as intervenções e passando de uma occupação a outra, antes do que um paiz unido, prospero, livre e forte, vivendo por si mesmo, sem ter necessidade alguma de protecção estrangeira? Quanto á nós, a resposta não é duvidosa : no concerto europeu a voz da Italia será uma voz franceza de mais. Tendem a ligar cada vez mais os dous povos a communidade de origem, a affinidade das linguas e do espirito, a sympathia do genio, emfim todas as razões naturaes.

Os elementos que hoje se desenvolvem com tanta energia na Italia, são da mesma natureza que os que constituiram a França actual, e a este respeito talvez o ciume da Europa fosse mais justificavel que o da França.

A creação de uma grande nação da grande familia das nações latinas, póde effectivamente modificar as condições do equilibrio europeu, mas não somos nós quem nos devemos queixar. Esse equilibrio é mais apparente do que real, e quando se pesam as probabilidades de uma colligação, não é difficil prever para que lado penderia a balança. O peso da Italia é capaz de endireita-la ; deve pois a França, perseverando na politica que inaugurou, continuar a ligar a si pelos laços do reconhecimento uma nação que já lhe é unida por tantas razões naturaes e politicas.

JOHN LEMOINNE.

(*Le Journal des Debats.—H. Duperron.*)

INTERIOR.

SERGIPE.

Aracajú, 9 de janeiro de 1861.

Estão feitas as eleições em toda a provincia.

A ordem publica não foi perturbada em parte alguma, reinando a mais completa harmonia entre todos aquelles que concorreram a urna.

Ainda não sabemos perfeitamente quaes os resultados da urna, mas do que temos colhido eis o que podemos annunciar.

Na capital não concorreu o partido liberal.

Em Larangeiras venceu o partido conservador, fazendo a supplencia o partido liberal.

Em Divina Pastora conciliaram-se ambos os lados politicos.

Em Pé do Banco venceu o partido conservador.

Em Nossa Senhora das Dôres venceu o partido conservador.

Na Capella venceu o partido conservador, o partido liberal retirou-se no dia immediato a primeira chamada.

No Rozario o partido liberal obteve parte da supplencia.

No Maroim venceu o partido conservador.

Em Santo Amaro a parcialidade Monteiro abandonou o campo eleitoral.

Em Curral de Pedras venceu o partido conservador, fazendo a supplencia o liberal.

Em Propriá venceu o partido conservador, vencendo a supplencia o partido liberal.

Em Villa-Nova venceu o partido conservador.

Em Pacatuba venceu a parcialidade de João Baptista Monteiro.

Em Missão venceu o partido conservador.

O processo eleitoral correu sem a menor duvida em todas estas freguezias.

Em Villa-Nova, porém, a parcialidade de João Baptista Monteiro depois de ter ido a urna no primeiro dia, e depositado nella cento e vinte cedulas, retirou-se e corre que fizeram uma « duplicata. »

Na Missão de Japaratuba alguns amigos de João Baptista Monteiro vendo que não podiam vencer a eleição fizeram uma duplicata presidida pelo juiz de paz mais votado da freguezia do Rozario.

Apenas o presidente da provincia soube desse acontecimento officiou áquelle juiz de paz fazendo-lhe sentir que estava exercendo attribuições que não lhe competiam, e que se retirasse para a presidencia da freguezia do Rozario onde lhe competiam as attribuições legaes.

O Dr. juiz de direito da comarca incumbido por S. Exc. para fazer sentir ao juiz de paz essse modo irregular de proceder e de syndicar do que havia, dirigio-se ao lugar onde chegou no dia immediato (1º) as 9 horas da manhãa, e ahi perguntando o que havia, os autores da duplicata em debandada responderam que já tinham terminado a eleição. Isto é, em 48 horas houve primeira, segunda e terceira chamada e apuração segundo se diz 700 listas de votantes!!!

Até aqui o primeiro districto eleitoral.

Em quanto ao segundo districto apenas sabemos que em São Christovam venceu o partido liberal.

Em Itaporanga venceu o partido liberal.

Em Itabaiana conciliaram-se os partidos.

Em Campo do Britto o partido conservador.

Em Simão Dias tambem os partidos conciliaram-se.

Das outras freguezias nada por ora sabemos, e quando noticias hajam não podemos seguir a qualificação que temos até aqui seguido. Alli a eleição tomou o caracter pessoal de dous candidatos, e os eleitores se poderão conhecer pelos nomes desses candidatos.

Não significam na provincia ordem alguma politica, posto que ambos se tenham pronunciado por conservadores.

Podemos garantir com o testemunho dos habitantes de Sergipe que não ha noticia até hoje de se passar o tempo da eleição em tanta paz e serenidade de espirito.

No dia 7 do corrente embarcou para o Rio de Janeiro o Exm. Sr. barão de Maroim. S. Exc. quiz demonstrar que retirando-se da provincia quando o seu nome se apresentava já para eleição de senador, já para a de deputados, não procurava impôr a ninguem, e principalmente que queria tirar a qualquer o argumento de que elle aqui havia ficado para fazer aquelle e não este candidato sahir eleito.

Portanto ahi está ainda mais uma vez provado que o campo eleitoral é aberto a todas as aspirações.

Esperamos pelo dia 29, e veremos como fallam as urnas.

—12—

Quando no ultimo numero noticiamos que na freguezia da Missão de Japaratuba tinha havido uma duplicata da parte daquelles que sustentam a causa de João Baptista Monteiro, fomos até certo ponto infiel na exposição de certas circumstancias dos factos por que não tinhamos ainda todas as communicações officiaes.

Qualquer, porém, que seja a divergencia ratificamos tudo hoje com a publicação do officio que ao Exm. presidente da provincia dirigio o Sr. Dr. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, juiz de direito da comarca commissionado pelo governo provincial afim de syndicar e informar do que alli se passava.

Illm. e Exm Sr.—Recebendo o officio de V. Exc. as 5 horas da manhãa do dia 31 de dezembro findo, determinando que eu immediatamente fosse a Missão de Japaratuba syndicar a respeito de uma eleição que estava fazendo naquella parochia sob a presidencia de um juiz de paz da freguezia do Rosario, como communicaram a V. Exc. a mesa parochial considerada legal, presidida pelo juiz de paz da capella, e o subdelegado da Missão ; as seis horas e meia da manhãa desse mesmo dia parti para aquella freguezia, onde cheguei as 9 e 10 minutos, e apeando-me ao pé da igreja que serve de matriz, onde estava se reunindo na occasião em que cheguei a mesa legal, indaguei logo em que lugar se estava procedendo a outra eleição, e foi-me indicado uma igreja, um pouco distante da em que estavamos, que estão edificando para matriz, que tem por ora somente feita a capella-mór, mas em aberto com um telheiro no lugar do corpo da mesma igreja, onde estava funccionando a dita mesa, mas em seguida a minha chegada sahiram o juiz de paz e os cidadãos que estavam reunidos na mesma igreja, não decorrendo talvez mais de cinco minutos depois de minha chegada para a retirada delles.

E como os visse entrar em uma casa, para lá me dirigi em procura do juiz de paz, ao qual encontrando fiz entrega do officio que V. Exc. lhe dirigira, fazendo sentir seu procedimento illegal, tendo abandonado sua freguezia (a do Rosario) na qual devia estar presidindo a eleição por lhe competir como 2º juiz de paz, em razão de ter-se mudado o primeiro, e que devia recolher-se a seu posto ; visto que encorria em responsabilidade exercendo alli funcções que lhe não pertenciam—respondeu-me que já estava feita a eleição !

Não eram ainda completas dez horas da manhãa quando tive esta resposta do juiz de paz o cidadão Manoel Dias de Barros, o que verifiquei em meu relogio em presença de muitos cidadãos respeitaveis que nessa casa estavam na occasião, como fossem o Dr. João Ferreira de Brito Travassos, o commendador Antonio José da Silva Travassos, o subdelegado João de Aguiar Pinto, e outros.

Como com a resposta do juiz de paz, de estar já acabada a eleição, estava tambem finda a minha missão, retirei-me, e indo á nova igreja em que disseram ter sido feita a dita eleição, estando lá, appareceu um moço com um papel que affixou dizendo-se-me ser o edital que publicava os que tinham tido votos para eleitores e supplentes : não li esse papel, mas o subdelegado que o leu, disse-me que os mais votados nelle figuravam com 700 votos ou mais.

Foi portanto, acabada a eleição no dia 31 de dezembro proximo passado logo depois das nove horas da manhãa, e voltando para esta cidade as 4 horas e meia da tarde, antes de sahir fui ainda á outra igreja e achei escrevendo-se a acta especial da 3.ª chamada dos votantes.

Eis o que observei na missão a respeito da eleição que V. Exc. mandou-me syndicar. As eleições do Rosario, Maroin, capella e Santo Amaro foram feitas em completa paz, segundo as participações que me fizeram os delegados e juizes municipaes desses municipios.

Deus guarde a V. Exc. Maroim 5 de janeiro de 1860.— Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Thomaz Alves Junior. O juiz de direito, *Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes*.

— 16 —

A eleição de um senador.

O dia 20 do corrente foi marcado pelo governo provincial para nelle se proceder a eleição de um senador por esta provincia em substituição ao finado marquez de Monte-Alegre.

Os eleitores que tem de funccionar são aquelles mesmos que ultimamente apresentaram á corôa uma lista triplice da qual foi escolhido o Exm. Sr. commendador Antonio Diniz de Siqueira e Mello.

Esqueçamos, porém, as lutas que então tiveram lugar, corra-se um véo nesse passado, que não se pode justificar na circumstancia em que nos achamos.

Então dous grupos se levantaram fortes, e cheios de vida ; foi uma luta renhida entre o norte e o sul da provincia, e comprehende-se que houvessem extremos, que se desse calculado exclusivismo.

Foi um erro fatal que levantou a intriga, que deu vida a traição, e que sacrificou o homem a quem Sergipe deve sem duvida algum amor, e dedicação.

Hoje, porém, as circumstancias da provincia mudaram de face, o norte congraçou-se com o sul, congraçados devem estar os candidatos que alli se apresentavam, com os que aqui pleteiaram.

Não ha mais discordia, ha fraternidade, ha união, ha tolerancia.

O Sr. barão de Maroim comprehendeu esta verdade, vio que não devia mais arder nesta chama de um sacrificio inglorio em favor de terceiro, e por tanto entendeu que se deveria apresentar sem escolha de companheiro, desejando que os seus comprovincianos fossem livres no seu procedimento, que seus amigos ficassem independentes na escolha, e elle isento dessa imputação falsa e cobarde de que quer ser o primeiro entre os ultimos

Tal qual pois, se acha a provincia, para que essa guerra ou luta que arma os partidos, anima os homens, e prejudica os interesses da mesma provincia ?

A união de vossas familias é que pode fazer ganhar essa força que tendes perdido com a luta intestina, mesquinha e pessoal.

Sois todos Sergipanos, o Dr. José de Barros Pimentel não é menos vosso irmão, patricio e amigo.

Collocando a par do nome do Sr. barão de Maruim, o do Sr. Dr. José de Barros Pimentel não vos desdouraes, pelo contrario tendes dado uma grande prova de que sabeis avaliar o merito dos vossos comprovincianos, sem distincção de crenças politicas.

O governo provincial é o primeiro garante dessa liberdade, é aquelle que primeiro deseja essa concordia, essa alliança, como amante de Sergipe, e acredita que sem ella não pode haver felicidade e progresso para a provincia.

(*Correio Sergipense.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 24 de janeiro de 1861.

Está passada a crise eleitoral, sem que a ordem publica, nem a segurança individual soffresse alteração alguma.

Já chegaram noticias de todas as parochias, e apezar da agitação da luta ; que, por toda a parte, foi renhida, tudo passou-se placida e suavemente.

No *Pão de Assucar* as cousas estiveram ameaçadoras, apezar de ser uma parochia, que somente dá 18 eleitores, os partidos se armavam e preparavam-se para jogar as ultimas cartas, quando appareceu naquella localidade o reverendo capuchinho Fr. Caetano da Troyana, e conseguio pela prestigiosa palavra do evangelho chamar os desviados á razão ; pelo que a eleição correu, e concluio-se tranquillamente.

E' um facto, que demonstrou que o vento da incredulidade não conseguio arrancar do coração de nosso povo os sentimentos religiosos, é semente, que não deixa de fecundar, quando encontra zeloso e habil cultor.

Reina a cabala com todo o seu cortejo de bandalheiras, e o espectaculo, que meus olhos teem, tem servido para aprofundar minha convicção sobre as consequencias desastrosas de um systema, que vive, alimenta-se da corrupção ; maldito systema parlamentar !

As eleições provinciaes, nesta provincia, se fazem juntamente com a geral ; é uma alluvião de candidatos, que ninguem se entende, todo *homem* que veste casaca se julga com direito á ter uma cadeira na assembléa provincial ; e entretanto devo dizer, sem aliás ter a menor confiança em cousa, que cheira a parlamento, que esta provincia tem necessidade de uma boa assembléa provincial á ver se salva suas finanças ; cujos males tem provindo quasi todos das *mãos largas* de nossas assembléas.

Tambem é outra conquista de liberalismo, que não tem produzido, senão máos fructos ; das assembléas provinciaes não vejo que tenha vindo para as provincias proveito algum ; em materia de governo e administração não descubro bens, que possam provir de instituições, que tendam a aquebrantar a *unidade*.

A proposito de nossas finanças, sinto dizer, que vou perdendo as esperanças de vê-las melhoradas, pois que as copiosas chuvas, que tem cahido muito tem prejudicado a safra ; a de assucar, já de si pequena, está muito reduzida, e a de algodão, que era muito boa, quasi toda perdida.

O estado sanitario não é bom em algumas localidades ; segundo consta ha febre amarella em Camaragibe e Murici.

Por hoje basta.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A manhãa tem lugar a reunião preparatoria dos collegios eleitoraes da provincia.

— Apezar de ter já havido ordem da presidencia para fazerem-se o sreparos, de que necessita a a coberta da entrada superior do edificio da thesouraria provincial, com tudo ainda nada se fez, e a chuva alli vai inundando tudo.

Convem quel ogo se ponham empratica os concertos precisos, e para os quaes já tem autorisação a repartição das obras publicas.

— Informam-nos a existencia de uma padaria nas Cinco-Pontas, cujo forno não tem boeiro ou se o tem, é tão baixoque o fumo não pode tomar a devida elevação ; e assim rebojando, espalha-se pela rua.

O incommodo que disto resulta, é evidente ; e além disto, essa falta é uma infracção da postura relativa, que dispõe a construcção de boeiros elevados. E, pois, importa que o referido defeito seja sanado para evitar-se o indicado e reconhecido incommodo.

— Chamamos a attenção da policia para uma *coruja*, que existe no becco do Ouvidor, e que leva toda a noite a piar.

Parece que não é um entretenimento licitamente permittido esse de incommodar aos outros á 10 horas por tal modo.

— O resultado da eleição do Bonito, que no sabbado demos' é o producto de uma reunião de pessoas em uma casa particular sem nenhuma forma legal, segundo consta de participações officiaes.

A ella falta a lista da qualificação dos votantes ; não houve livro de acta e nem tão pouco urna, em que fossem lançados os votos.

Isto posto, fica assim rectificada a expressão de *mesa legitima* com que sahio aquella noticia, quando devera ser *illegitima* por aquellas razões.

— No sabbado concluio-se o concurso para 2.º escripturario da thesouraria da fazenda desta provincia.

— A meteorologia, não obstante o impulso que tem recebido nestes ultimos annos de muitos sabios, ainda está longe de ser o que é a astronomia, o que são outros ramos da physica, de que ella faz parte.

Ella tem por objecto o estudo dos phenomenos que apparecem na atmosphera e de todos os problemas que á elles se ligam.

Os antigos mui poucas idéas tinham da meteorologia, e estas mesmas eram confusas.

Do seculo decimo oitavo em diante é que ella começou ser mais estudada, tendo desde então enthusiastas que della tudo confiam, á ponto de quererem adevinhar o futuro baseados nas observações d'aquelles phenomenos, e pessimistas que nada esperam de seu auxilio, ridicularisando á credulalidade d'aquelles.

Os sabios se tem dividido para um e outro campo, e se a meteorologia tem por antagonistas Arago, Biot, etc., conta como campeões devotados, Vaillant, Herscheel etc.

Demais ou estudando os phenomenos da congelação ; Laussure os da chuva, nuvens, e formação dos vapores, Franklin e Maurin as auroras boreaes ; Vaeta a formação da saraiva ; Dufasy a do orvalho, Humphny Dary os nevoeiros ; Chaldui os aerolithos ; Peltier o raio etc. ect., fizeram dar um grande passo á este ramo da sciencia, que tem tido algum desenvolvimento por causa destes homens eminentes.

Não acreditando completamente no poder da meteorologia, duvidando mesmo que jámais ella possa concorrer para se fazer predicções sobre o tempo, não somos com tudo daquelles q' lhe negam utilidade, que desconhecem os seus serviços, a vantagem que ella pode ter ; porque entendemos que ainda não chegamos á sua ultima palavra.

Assim, pois, estimamos que se multipliquem as observações em terra e no mar, que se obtenha por este modo uma serie infinita de factos conhecidos e apreciados sob todas as latitudes, para se poder formar um juizo seguro.

A França, sempre na vanguarda da civilisação e do progresso, estabeleceu grande numero de observatorios meteorologicos tanto no seu solo, como na Argelia, e ainda não satisfeita com isso organisou á bordo dos navios de guerra e mercantes um serviço, que nada deixa á desejar.

A Inglaterra a acompanha nesta marcha ascendente, e os Estados-Unidos não ficam atraz d'aquellas duas potencias, concorrendo de sua parte poderosamente para os fins que se tem em vista.

Em quanto assim procedem aquelles paizes, os mais simples instrumentos meteorologicos são desconhecidos em nossos navios de guerra, nos quaes se vê, em mui poucos, um barometro ordinario, e quando muito um thermometro desarranjado.

Julgamos conveniente publicar o decreto de 16 de fevereiro de 1859 que estabeleceu o serviço em questão.

Decreto concernente á organisação do serviço meteorologico á bordo dos navios de guerra e navios mercantes.

Serviço meteorologico.

Art. 1. O serviço meteorologico tem por fim multiplicar e regularisar as observações feitas no mar, afim de que sirvam á celeridade da navegação.

Art. 2. As observações se effectuarão nos navios de guerra e nos navios mercantes.

Art. 3. Este serviço será centralisado no deposito da marinha.

Art. 4. Os observatorios dos portos servem de intermediarios entre o deposito da marinha e da esquadra.

Navios de guerra.

Art. 5. Os instrumentos que se devem fornecer aos navios de guerra, além daquelles marcados no regulamento, de armamento, serão determinados conforme a especie dos navios e a natureza das commissões.

Art. 6. As observações serão feitas sob a vigilancia do official encarregado dos chronometros, que será encarregado do de ter em dia o diario e seu annexo, á elle se concederá uma indemuisação dupla para despeza do expediente.

Art. 7. As obras que se devem fornecer são :

1.º A traducção dos *Sailing directions* de Mr. Maury.

2.º A brochura de Mr. Tricault (*Explications et usages des winds and current charts.*)

A obra original de Maury só será dada aos commandantes de estação.

Art. 8. As cartas que se devem fornecer são :

1.º A collecção completa das cartas de *Board of trade*, traduzidas em francez.

2.º As *Pilot charts* de Maury.

Os commandantes de estação receberão collecção das cartas de Maury.

Art. 9. Para bordo de todo o navio commandado por um official superior, se dará além disso ao official immediato, para ser posto a disposição do estado maior um exemplar da traducção da obra de Maury, e uma collecção das cartas traduzidas do *Board of trade*.

Art. 10. No fim de cada commissão, os jornaes

e outros documentos meteorologicos serão enviados ao director do observatorio, que os transmittirá ao deposito com um relatorio contendo sua appreciação.

Navios mercantes

Art. 11. Todo o capitão que empenhar-se á notar suas observações na forma prescripta, e que justificar ter abordo os instrumentos necessarios para as fazer (1 barometro de mercurio e 2 thermometros) receberá gratuitamente:

1.° A traducção dos *Sailing directions.*

2.° A collecção completa das cartas traduzidas do *Board of trade.*

3.° A quantidade de jornaes e de annexos necessarios para a duração presumida da commissão.

Art. 12. Estas obras serão entregues aos capitães com sua matricula da equipagem, pelos commissarios da inscripção maritima, em troca do recibo contendo a obrigação.

Os commissarios da inscripção maritima terão um diario e um inventario balanço das remessas que lhes tiverem sido feitas pelo deposito, e das que tiverem entregado. Elles transmittirão de tres em tres mezes ao ministro da marinha, sob o timbre gabinete, a situação no começo de cada trimestre, indicando os destinos dos navios á quem tenham feito fornecimentos.

Art. 13. Os capitães apresentarão, como justificação da possessão dos instrumentos necessarios, um mappa das comparações que tiverem sido feitas entre estes instumentos e os padrões; este mappa será dado gratuitamente pelo professor de hydographia do porto, e deverá ser annotado na matricula.

Art. 14. Os professores de hydographia dos portos de Saint-Servau, Havre, Nantes, Bordeaux e Marseille, farão as comparações dos instrumentos exigidos dos capitães, com os padrões ou modelos, que hão de receber do deposito, de cuja conservação ficam encarregados.

Art. 15. No fim de cada commissão, os diarios e annexos serão remettidos ao commisario da inscripção maritima, que menciona esta remessa sobre o rol e direcção dos documentos ao director do observatorio do porto da capital. Estes documentos são ulteriormente transmittidos ao deposito com o relatorio do director do observatorio e por seus cuidados.

Serviço central.

Art. 16. O engenheiro encarregado do serviço dos chronometros é igualmente encarregado do serviço meteorologico.

Art. 17. Se ulteriormente o numero e importancia dos documentos recibidos exigir, será ligado ao serviço meteorologico um ajudante de engenheiro, que substituirá á aquelle em sua ausencia.

Art. 18. As prescripções geraes do regulamento de 28 de fevereiro de 1858 e do aviso de 17 de dezembro do mesmo anno, são applicaveis ao serviço meteorologico.

Art. 19. Este serviço no deposito da marinha comprehende tudo o que é relativo á construcção dos instrumentos, á sua conservação, comparações, methodo das observações, registre, exame, e ás publicações meteorologicas.

Art. 20. Os officiaes de marinha podem ser temporariamente empregados no deposito da marinha para a redacção delinitiva das cartas e obras meteorologicas.

Art. 21. O engenheiro encarregado do serviço meteorologico corresponde-se com os agentes das marinhas estrangeiras encarregados de serviços analogos. A correspondencia é submettida ao director geral do deposito. As cartas, obras e instrumentos enviados por estes agentes ao serviço meteorologico serão dirigidas ao director geral do deposito da marinha (serviço meteorologico.)

Art. 22. O director geral do deposito fica autorisado á emprestar ao engenheiro encarregado do serviço meteorologico os instrumentos dos depositos geraes que lhe forem uteis para o seu serviço.

Art. 23. Todos os instrumentos do serviço hydrographico serão postos sob a direcção do engenheiro encarregado dos chronometros e da meteorologia.

Paris, 16 de fevereiro de 1859.

O almirante ministro e secretario de Estado da marinha assignado: Hamelin.

— A curveta a helice *Viamão* segue directamente para o Rio de Janeiro no dia 29 do corrente, e recebe mala do correio para aquelle porto.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente 11 homens, sendo 9 livres e 1 escravo; á ordem do Dr. delegado do 1° districto 3, á ordem do delegado do 3° districto 2, á ordem do subdelegado da Boa-Vista 4 e a ordem do da Magdalena 2.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga* vindo de Maceió e portos intermedios:—Francisco José Germano, Urbano da Silva Monte, João José doMonte, H. da Silva Monte, e 1 escravo, Dr. Balbino Cesar de Mello, e sua familia, Manoel Pinto Damazo, José Pedro Carneiro e 1 criado, Gabriel Antonio de Souza, 3 praças de policia.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte:—Filippe Gonçallo Ribeiro, Augusto Harismendy, Virgilio de Menezes Leal, Dr. José da C. Machado, Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Luiz de França Gonçalves, Caetano Lopes da Paz Joaquim Soares Rapozo da Camara, Eloy F. de Oliveira Lacerda, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, José de Azevedo e Silva, Antonio Dias Pinto, vice-consul João Anglada Hejo, Francisco Ayres Sezinando de Moraes, Thomaz Gomes da Silva, João Luiz Pereira Lima, Victorino José de Souza Travasso Junior, Bernardo Norat

— Passageiros do brigue nacional *Maria Roza*, sahido para o Rio de Janeiro:—Floripa Maria do Bomfim, e 13 escravos a entregar.

— Mortalidade.

Luiz Antonio da Silva, branco, solteiro, 50 annos, pulmonia chronica.

Manoel, pardo, escravo, 15 minutos, espasmo.

Clemente, preto, escravo, solteiro 40 annos thisica pulmonar

Ermilinda, branca, 4 mezes, convulções.

Maria, preta, escrava, 3 mezes, tetano.

Guilhermina Clementina da Silva, parda, solteira, 24 annos, espasmo.

Izabel Tronella Fernandes, parda, solteira, 25 annos, thisica.

Antonio, preto, escravo, solteiro, 30 annos, hepatite.

José, branco, 2 annos, pneumonia.

Maria das Neves, branca, viuva 70 annos, gastro enterite.

Anastacio José Rodrigues de Annunciação, preto, viuvo, 40 annos, inflammação de entestinos.

— Falleceram durante a semana 58 pessoas; sendo livres; 8 homens, 13 mulheres e 19 parvulos; escravos; 3 homens, 4 mulheres e 10 parvulos.

Cemiterio publico 26 de janeiro de 1861.

Relatorio da companhia de seguros maritimos---Indemnisadora.

Senhores accionistas da companhia Indemnisadora.—Em cumprimento da disposição do art. 40 dos estatutos da companhia, cabe-nos hoje a satisfação de submetter á vossa esclarecida apreciação o estado do estabelecimento, cuja administração vos dignastes confiar nos.

As operações da companhia no decurso do anno proximamente findo tiveram ainda algum augmento em relação ás do anno anterior, não obstante ter havido notavel diminuição no movimento commercial desta praça, pelas razões que de todos são conhecidas; esse augmento, pois, em taes circumstancias, não póde deixar de ser summamente satisfactorio para o estabelecimento, porque é uma prova conveniente da confiança que o publico nelle deposita.

Com quanto fossem avultadas as perdas que pagamos durante o anno findo, todavia a receita não só foi sufficiente para satisfazer-las, como tambem permittio fazer-se o maximo dividendo prescripto pelos estatutos e ainda deixou um saldo com que foi augmentado o fundo de reserva, achando-se este actualmente elevado a rs........ 74:327$960, como se verifica da seguinte demonstração:

Seguraram-se valores na importancia de réis 4,276:144$305, produzindo os respectivos premios............	48:382$615	
Deduz-se por extornos...	101$000	
		48:281$615
As apolices renderam...		563$500
Em descontos obteve-se		12:072$995
		60:918$110

Pagaram-se os seguintes sinistros:

Pelo valor do seguro do hiate *Correio do Norte* condemnado na provincia do Ceará por innavegabilidade; apolice n. 1674...........		4:000$000	
Idem do brigue *Helena* naufragado na costa do Rio Grande do Norte, apolice n. 1603........		12:000$000	
Idem do hiate *Camões* naufragado na costa do Ceará, apolice n. 1585		5:000$000	
Idem de mercadoria na barca *Maria José* naufragada em viagem deste porto para Lisboa, apolices ns. 1864 e 1866............		7:200$000	
		28:200$000	
Despezas geraes.......	2:002$192		
Commissão da direcção...	4:237$130		
Dividendo 20 % sobre o capital realisado......	10.000$000		
		16:239$322	
			44:439$322
Saldo levado ao fundo de reserva...............			16:478$788
Passou do anno antecedente..................			57.849$172
Importancia do actual fundo de reserva......			74$327$960

A' excepção de duas avarias que se acham pendentes de liquidação, não temos conhecimento de algum sinistro em que esteja compromettida a companhia.

Como acabaes de observar, senhores accionistas, é sobre modo lisongeiro o estado deste estabelecimento, e o importante fundo de reserva, em relação ás modestas proporções da companhia, é um valioso auxilio que tem o capital em vossa responsabilidade, ao qual evitará a necessidade de recorrer-se, em quanto não fôr esgotado o referido fundo, quando por ventura sobrevenham perdas que sobrepujem a receita, emergencias que neste ramo de negocios se dão frequentemente.

Taes são, senhores accionistas, as occurrencias que tiveram lugar durante o anno findo, e terminando esta succinta exposição. cumpre-nos apresentar á vossa approvação as transferencias das acções constantes da relação annexa.

Pernambuco 21 de janeiro de 1861.

Os directores,
João da Silva Regadas.
João Ignacio de Medeiros Rego.

Balanço da companhia Indemnisadora, em 31 de dezembro de 1860.

DEBITO.

Capital...........................	500:000$000
Acções em liquidação...........	1:557$690
Fundo de reserva..............	74:327$960
Commissão dos directores........	4 237$130
Dividendos........................	10:000$000
	590;122$690

CREDITO.

Accionistas	450:000$000
Bens moveis.....................	999$240
Letras descontadas............	118:228$428
Caixa..............................	1:251$728
Segurados........................	19.643$294
	590:122$690

Demonstração da conta de lucros e perdas.

Despezas geraes..................	2:002$192
Commissão dos directores........	4;237$130
Dividendos........................	10:000$000
Fundo de reserva..............	44:678$788
	60:918$110
Premios de seguros...............	48:281$615
Apolices..........................	563$500
Descontos.........................	12.072$995
	60.918$110

Pernambuco, 31 de dezembro de 1860.
José Antonio de Azevedo Santos Junior,
Guarda-livros.

Relatorio da commissão de exame.

Senhores Accionistas.—Em cumprimento do art. 35 dos nossos estatutos, procedemos ao exame das contas da companhia de seguros indemnisadora, e as achamos conformes com os lançamentos nos respectivos livros, que estão regularmente escripturados.

Escriptorio da companhia de seguros indemnisadora 22 de janeiro de 1861.

C. P. Roeck.
Luiz José da Costa Amorim.

Communicados.

ORDEM TERCEIRA DE N. S. DO CARMO.

O Sr. José Joaquim da Costa Maciel, no *Diario de Pernambuco* do presente mez, pretende tirar de si a responsabilidade que lhe pesa na qualidade de ex-thesoureiro da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo e lançar sobre o irmão ausente o ex-secretario Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

E' preciso grande presença de espirito para que o Sr. Maciel se apresente em publico negando actos que por demais mereceram a reprovação da mesa a que pertenceu na qualidade de thesoureiro, e que deram em resultado a sua demissão.

O que provou o Sr. Maciel na sua defeza? nada que podesse suspender o juizo daquelles que viram escripto nos livros da ordem a sua propria condemnação, e palavras a mortão não podem destruir actos provados.

Todos sabem e principalmente os irmãos da veneravel ordem terceira que o secretario não faz despezas, nem recebe dinheiro, e só sim formula a receita e despeza conforme a nota que o thesoureiro lhe apresenta, do recebido e despendido, e quando qualquer verba não é provada com documentos, o secretario faz a necessaria explicação, não augmenta nem diminue dos apontamontos que lhes fornece o thesoureiro.

O irmão secretario só faz lançar essas mesmas contas, mas não tendo uma grande parte das verbas do Sr. Maciel documentos que as provassem, não as quiz approvar a mesa, e foi disso culpado o irmão secretario, quizera talvez que o irmão secretario lhe arranjasse um meio de se safar da esparrela carregando com a responsabilidade? mas falhou-lhe o plano.

Era preciso um Cyrineo para que ajudasse o Sr. Maciel a carregar com parte de seus feitos na ordem terceira de N. S. do Carmo, recahindo sua escolha no irmão ausente o ex-secretario, sem duvida por julgar que ficaria indefeso; desta vez, como sempre falharam os calculos do Sr. Maciel, que nada mais fez com o seu—a pedido—do que reviver na lembrança de todos o que elle dever a ser o primeiro a fazer esquecer.

Dizer o Sr. Maciel que a intriga do irmão secretario para com elle, provinha de elle não querer annuir a que o irmão secretario tomasse conta dos dois sobrados, um junto á torre do convento e outro do lado opposto, é muita deslealdade para com o secretario que sempre andou de bôa fé com o Sr. Maciel até o momento em que a mesa para a qual foi reeleito o Sr. Maciel, se apresentaram diuersos requerimentos pedindo pagamentos que o Sr. Maciel já os havia dado como pagos.

Se o Sr. Maciel por um momento se lembrasse do que occorreu nessas mesas em que foi justamente accusado, e de que alguma cousa permanece escripto, por certo ficaria em silencio e deixaria de correr livremente e sem reflexão o relatorio do ex-prior da mencionada ordem que tanto o encommodou.

O Sr. Maciel sabe perfeitamente que o irmão ex secretario foi quem emprestou todo ou quasi todo o dinheiro para o acabamento do sobrado junto a torre do convento, e que alguma parte desse dinheiro lhe correu pelas mãos, e que o mesmo secretario não fazia, nem nunca fez parte da commissão dessa obra, éra ella composta de trez respeitaveis irmãos, que do irmão ex secretario recebião o dinheiro necessario para as despezas, de que lhes passavam recibo, e com elles foi que ajustou o irmão ex secretario as suas contas desse debito com a ordem.

Em consequencia por tanto desse emprestimo a mesa conjunta deliberou que fossem dados ao ex secretario em pagamento os alugueis dos dous sobrados já ditos, e não os predios como maliciosamente dá á entender o Sr. Maciel em seu apedido.

Parece-nos ter satisfeito ao Sr. Maciel em deferencia ao respeitavel publico, e esperamos não mais ser precisa a nossa volta á simihante questão.

J.*.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Determinando o compromisso da irmaudade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe nos capitulos XI e XIII que em qualquer dia do mez de dezembro se ajuntarão os irmãos e depois de assistirem á missa de Nossa Senhora que será dita pelo capellão, irão para o consistorio e estando completa a mesa (conjuncta) se procederá a eleição da nova mesa, que tem de reger a irmandade no anno seguinte.. e se fará a festa na ultima dominga de janeiro de cada anno com toda a pompa e grandeza sempre a custa da eleição e dos devotos, sem por forma alguma se bolir no rendimento do patrimonio da igreja... e 8 dias depois da festa em que fôr lida ou fechada a eleição irá a velha e nova mesa para o consistorio e entregará á outra tudo quanto tiver recebido etc., etc., ignoramos a causa porque a mesa regedora da mesma irmandade, infringindo tão terminantes disposições e exorbitando sem justa causa dos seus deveres, não tenha procedido até o presente a eleição da nova mesa e nem diligenciado a fazer a festa da padroeira, que é celebrada toda a expensas dos devotos e festeiros, afim de que tivesse lugar na ultima dominga de janeiro, hontem 27 do corrente? Pode a mesa regedora em boa consciencia reeleger-se a si mesma para continuar na direcção da irmandade, e determinar não festejar a padroeira por este anno, como diz o thesoureiro, porque pretende entrar em obras na capella, não sendo mais a competente por haver finalisado o tempo de sua administração, em que nada fizera, uma vez que o mesmo compromisso no cap. 3° determina que o thesoureiro da irmandade não poderá servir mais de um anno successivo, e logo dias depois da festa de cada anno dará contas a nova mesa de tudo quanto tiver recebido e despendido, e que sendo approvadas serão remettidas ao Dr. juiz de capellas para as prover segundo as leis? Como haverem tantas irregularidades, desleixos, arbitrariedades e desmandos em uma capella tão proxima a praça do Recife, sem fiscalisação! ..

Aguardamos a decisão magistral do illustrado Sr. Dr. juiz de capellas, em quem confiamos que porá termo a esse cahos, sob apparencia de irmandade, do contrario dariamos materia para comporem outro Diario de igual formato!... e desde já prevenimos ao Sr. thesoureiro que se escandalisar-se com esta remessa, como fizera de outra vez ameaçando com horriveis berros publicamente perante familias pacificas no centro da povoação a pessoa que julga ser o autor dessas declarações, o chamaremos as contas (não as da irmandade! ..) de seus feitos heroicos, que com tanta veleidade os confessa, e que bem prova não haver comprehendido as lições de philosophia, que estudara, como diz Jacintho, alem das moralidades que com feliz reminiscencia commemora, do Fr.... da Victoria!... Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle!...

A alma de Palnameirim.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 25. . . .	282 972$145
Idem do dia 26.	12:017$145
	294.989$270

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	108	
» » com generos..	333	
		441
Volumes sahidos com fazendas..	95	
» » com generos..	268	
		363

Descarregam hoje 28 de janeiro

Brigue brasileiro—Jovem Arthur — diversos generos.

Brigue hollandez — Gesiena Gertruida—cerveja.

Escuna franceza—Alix—batatas e manteiga.

Patacho hanoveriano—Nicolaus — mercadorias,

Brigue hamburguez—Capibaribe—idem.

Patacho americano—Eaglet—farinhe e breu.

Importação.

Patacho americano *Eaglet*, vindo de New-York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

1,911 barricas farinha de trigo, 163 ditas bolaxinhas, 117 caixinhas com 6 348 libras de chá, 257 barris banha de porco, 250 saccos pimenta da India, 314 barris breu, 500 caixas fogo da China, 50 fardos e 57 caixas panno de algodão, 20 barris aguarraz, 2 caixas camizas, chapéos e trombetas; a Saudders Brothers & C.

4 caixas sellins, 8 feixes e 5 caixas com 20 arados e seus pertences, 5 caixas com azeite, 1 barrica vidros e lampeões; a S. P. Jonston & C.

2 caixas drogas, 10 feixes com 20 duzias de peneiras, 8 caixas e 1 barrica fazendas, 3 caixas ferragens, 7 caixas bonets de palha, 4 caixas com 40 cadeiras, 3 barricas e 1 caixa vidros; a N. O. Bieber & C.

2 caixas cadeiras, 1 dita chá e 49 peças de taboado; a Phipps Brothers & C.

Brigue hollandez *Gezuna Gertruida*, vindo de Londres, consignado a Rothe Bidoulac & C., manifestou o seguinte:

300 barricas cerveja; aos consignatarios.
150 ditas idem; a Saunders Brothers & C.
50 ditas idem; a Whately Forsters & C.
120 ditas e 100 caixas cerveja, á ordem.
200 barris polvora; a Paton Nash & C.
1,001 ditos dita; a Henry Gibson.

12 barricas cerveja, 1 dita tinta de escrever, 1 caixa fazenda de algodão; a José Antonio Moreira Dias & C.

6 barris vinho xerez, 1 dito dito do Porto; a J. Oliver.

1 caixa papel, 1 dita charutos; a C. J. Astley & C.

8,228 barras de ferro; a T. H, Harrisson.

1 caixa chapéos de sol; a Dammayer H.

16 caixas papel para imprimir; a M. Figueirôa de Faria.

1 caixa fazenda de algodão; a D. P. Wils & C

2 ditas molduras, 1 dita pertences de escriptorio, 1 dita alpaca, 1 dita fazenda de algodão, 1 dita chapéos de sol; a E. C. de Oliveira.

1 caixa chá; a Seve & Filho.

2 ditas ferragens, 1 dita livros; a F. G. de Oliveira.

2 gigos, 1 barrica e 1 caixa objectos particulares de familia; a E. H. Cole.

4 caixas zinco, 2 barris oleo de linhaça, 1 dito dito de cobra, 20 barris vasios, 1 dito alvaiade, 3 caixas apparelhos para latrinas, 1 dita cobre, 38 volumes canos de cumbo, 959 ditos de barro; a C. J. Cambrone.

8 caixas cobre em folha, 1 dita amostras, 30 barris salitre; a Parente Vianna & C.

1 barrica louça; a J. B. Guedes Alcoforado.

1 caixa chapéos de sol, 1 dita fazenda de algodão, 2 ditas objectos prateados, 1 dita á 1 fardo tapetes, 2 barris tinta, 1 barrica drogas, 6 ditas zarcão; a L. A. Siqueira.

12 1/2 toneladas de ferrolhos de ferro, 1 caixa, 1 fardo e 2 barricas obras de selleiro, 1 barril pixe, 1 caixa lampeões, 14 barris sebo, 8 ditos azeite de palma, 4 ditos soda, 3 ditos alvaiade, 2 volumes oleo de linhaça, 1 caixa ignora-se, 1 dita tinteiros; a companhia da via ferrea.

Escuna franceza *Alix*, vinda de Dunkerque, consignada a Tysset freres & C., manifestou o seguinte:

1,142 barris cimento, 150 gigos batatas, 150 barris manteiga, 72 toneladas carvão de pedra; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 25. . . .	14:835$986
Idem do dia 26.	258$685
	15:094$671

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 25. . . .	52:045$082
Idem do dia 26.	1:644$257
	53 689$319

PRAÇA DO RECIFE
26 DE JANEIRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se de 26 1/2 a 26 3/4 d. por 1$000 rs., sobre Paris de 364 a 365 rs. por franco, e sobre Hamburgo a 684 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 110 por cento de premio, montando os saques a £ 15,000.

Algodão - - - - O superior vendeu-se de 8$600 a 8$700, e o regular de 8$400 a 8$500.

Assucar - - - - Tanto o assucar branco, como e somenos, e mascavado purgado, conservaram os preços, e o bruto vendeu-se a 2$250 rs. por arroba.

Aguardente - - - Vendeu-se de 70$000 a 80$000 rs. a pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se de 220 a 225 rs. por libra.

Arroz - - - - - O pilado vendeu-se a 2$800 rs. por arroba.

Azeite dôce - - - Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.

Bacalháo - - - - Não houve entrada. Retalhou-se a 11$000 rs., e ficaram em depozito 9,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 4$000 rs. por arroba.

Carne secca - - - A do Rio Grande vendeu-se de 5$200 a 5$600 rs. por @, e a do Rio da Prata de 2$800 a 3$700 rs., ficando em ser 5,000 arrobas da primeira, e 15,000 da segunda.

Chá hysson - - - Vendeu-se a 1$725 rs. por libra.

Carvão de pedra - Idem a 17$000 rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Idem de 4$800 a 5$600 rs. por duzia de garrafas.

Farinha de trigo. Nosso porto foi vizitado por tres carregamentos, dos quaes um seguio para o sul, e dous estão descarregando. Retalhou-se de 24$ a 26$ rs. por barrica da de Richmond, e a 22$000 a de New-York, ficando em ser 4,400 barricas da primeira, e 1,600 da segunda.

Far. de mandioca Esta semana afluiu muita do interior ao mercado, por isso a ensacada baixou para 3$500 e 4$000 o sacco.

Feijão - - - - Vendeu-se a 7$000 rs. o sacco.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se a 6$ o quintal, e o da Suecia a 8$500.

Genebra - - - - Em frasqueira vendeu-se a 6$ rs., e em botijas a 330.

Louça - - - - - A ingleza ordinaria retalhou-se a 285 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.

Manteiga - - - - A franceza vendeu-se a 760, e a ingleza a 850 por libra.

Oleo de linhaça - Idem de 1$500 rs. o galão.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se de 1$900 a 2$000 rs. cada um.

Toucinho - - - - Idem de 7$000 rs. por arroba.

Vinagre - - - - Idem de 90$ a 100$000 rs. a pipa.

Desconto - - - - De 10 a 18 por cento ao anno, rebatendo a caixa filial cerca de 500 contos de reis a 10 por cento.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 28 janeiro a 2 do mez de fevereiro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	1$000
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$430
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$400
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado. .	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$400
Idem branco	»	3$700
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$140
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$500
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$360
Cal.	arroba	$500
Idem branca	»	$800
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$280
Idem idem em velas. . . .	»	$400
Charutos.	cento	2$400
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$227
Idem seccos espichados. . .	»	$360
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos . . .	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade. .	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	15$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho. . . .	»	5$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	12$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$220
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	120$000
Idem diversas	»	72$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves.	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 26 de janeiro de 1861. — O primeiro conferente, Manoel Peregrino da Silva. — O segundo conferente, João de Freitas Barboza.

Approvo. -- Alfandega de Pernambuco 26 de janeiro de 1861.-- Barros.

Conforme.--João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Macoie e portos intermedios.—44 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo — Barca ingleza *Seraphina*, capitão William Carne, carga assucar.

Portos do norte — Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Bahia—Palhabote nacional *Dous Amigos*, capitão João Antonio de Deos e Silva, carga varios generos.

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Maria Rosa*, capitão Silverio da Silva Gallo, carga assucar e mais generos.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Liriope*, capitão George Patter em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	SE	Regul.	77	25.	79	0	757,5	30,03
9 »	»	»	»	80	26.6	79	0	758,9	30,08
12 dia	»	»	»	79	26.1	78	8°	759,	30,09
3 da t.	»	Var.	Bonan	76	24.4	81	59	758,	30,07
6 da t.	»	»	»	76	24 4	83	6	755,8	29,99

A noite clara, vento SSE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 6,6 p.
Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLR.
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Angelo Henriques da Silva, juiz de paz mais votado do 2.° districto da freguezia do Sentissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber á quem convier, que as audiencias deste juizo são nas quartas e sabbados em a casa da mesma residencia na rua de Hortas n. 22. Recife 26 de janeiro de 1861.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—*Angelo Henriques da Silva.*

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham vagos os officios de tabellião publico do judicial e escrivão do crime, civel e execuções do termo do Rio Formoso, por desistencia que delles fez o respectivo serventuario Antonio Pinheiro da Palma.

Os pretendentes aos mencionados officios são, pois, convidados, para que, habilitando-se na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus documentos no prazo de 60 dias, contados desta data.—O secretario do governo,

João Rodrigues Chaves.

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.

Por esta secretaria se fazem publicos para conhecimento dos interessados os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de dezembro proximo findo sobre os requerimentos dos individuos abaixo declarados:

Dia 5—José Peres Campello, (objecto) officio de justiça, (despacho) não tem lugar.

Dia 5—João Ferreira Vilella, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.

Dia 5—Antonio Ignacio de Torres Bandeira, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.

Dia 28—Bernardo José Barbosa, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.

Dia 28—Joaquim Maria da Conceição, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.

João Rodrigues Chaves.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, e presidente interino do collegio eleitoral etc.

Faço saber aos eleitores que compõem o collegio eleitoral desta cidade, que elles se devem reunir no dia 29 do corrente mez, na igreja matriz desta freguezia, afim de elegerem os 3 deputados á assembléa geral pelo 1° circulo, sendo o referido collegio composto dos eleitores das parochias desta freguezia, da de São Frei Pedro Gonçalves, S. José, Santissimo Sacramento da Boa Vista, dos Afogados, Poço da Panella, Varzea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, conforme tudo se acha determinado na lei, e ordens expedidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Recife 24 de Janeiro de 1861.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, far-se-ha pagamento ás amas que forem acompanhadas do respectivos expostos. Secretaria de santa casa da misericordia do Recife 18 de janeiro de 1861a

Fancisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de janeiro de 1860, no dia 4 de fevereiro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa numero 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahe para os portos do norte até ao Ceará no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 25 ao meio dia e passageiros até o dia da sahida ás 2 horas: no escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Ceará.

O hiate «Sergipano» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o capitão Henrique Vieira da Silva.

PARA
O
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

O hiate nacional *Rosa*, recebe carga para os portos acima e seguirá em poucos dias, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Rio Grande do Sul

O brigue «Princeza» ainda recebe alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & L., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro.

o patacho «S. Salvador» ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, tratase com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

PARA
o Rio de Janeiro

pretende seguir no dia 31 do corrente mez a barca nacional «Rio de Janeiro»; para carga miuda, e passageiros, para o que tem muito bons commodos, e escravos a frete, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA
O
Rio de Janeiro,

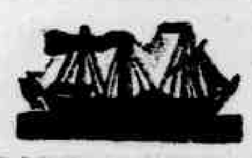
vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia e para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Nove n. 42.

Para a Figueira

com escala por Lisboa, pretende sahir no dia 31 do corrente por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o veleiro e bem conhecido patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Segue para o Ceará até o fim do presente mez, o veleiro cuter nacional «Ema», visto já ter grande parte da carga prompta: quem pois nelle quizer carregar ou ir de passagem, pode entender-se com o respectivo Manoel João Antunes da Silveira, no trapiche do algodão, ou a bordo do dito navio.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o patacho nacional *Luiza*, só falta-lhe 3,000 arrobas de carga, recebe escravos a frete e passageiros, trata-se com J. B. da Fanseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

O brigue «Constante»

segue impreterivelmente viagem para Lisboa, no dia 28 do corrente. Ainda recebe carga e passageiros, para o que trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis.

Leilões.

LEILÃO

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão com autorisação do Sr. Manoel Joaquim da Cunha com o consentimento de seus credores de sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21, terça feira 29 do corrente, ás 11 horas da manhãa

DA

armação, caixões, fatura toda nova e todos generos novos, constando de louças, vidros, vinhos do Porto, Bordeaux, Muscatel, licores finos, marrasquino, genebra, azeite fino, conservas, ervilhas, vinagre, vinho de Lisboa e outros muitogeneros de fora e da terra todos novos que só a vista do comprador. Vender-se-ha em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores, este estabelecimento está proprio para um principiante, pois a casa tem bastantes commodos para familia e o aluguel é barato.

Avisos diversos.

Attenção.

Ramos & Cirne, ourives na rua do Cabugá n. 2 A, rogam as pessoas que lhes devem, o favor de saldarem as suas respectivas contas, attento o tempo que tem decorrido, e previnem que desta data em diante tem resolvido só vender a dinheiro à vista sem excepção, e para que este firme proposito tenha pleno e absoluto vigor, sem ser mister reproduzi-lo individualmente, fazem publicar o presente convictos de seu bom exito.

— O Suisso protestante, que até o dia 25 de janeiro de 1861 se chamava André Nanzer, tendo abraçado a religião catholica, e nesse dia recebido o baptismo *sub conditione*, ficou se chamando desde então João André Nanzer.

O vigario, Venancio Henriques de Rezende.

— Vende-se a loja de calçado da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, muito afreguezada, por seu dono se retirar, a tratar de sua saude.

— Vende-se a casa n. 21 na rua da Esperança da Soledade para o Manguinho, livre e desembaraçada: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista numero 25

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel da Silva Ribeiro, (confeiteiro) que sahio da casa do Sr. Domingos José da Cunha Lages, no collegio da Conceição na Cruz de Almas, para negocio de seu interesse e do annunciante.

— No sitio Coqueiro do engenho Carauna, ha para vender 7 bois mansos, gordos e muito bons, e 1 vacca que dá 7 garrafas de leite, 1 quartão e 1 carroça que o eixo e as rodas vieram de Inglaterra, e carrega 250 feixes de canna: quem quizer comprar, dirija-se ao dito sitio para ver, e para ajustar, na Capunga no sitio em que morou o Sr. consul francez; e neste mesmo ha uma outra carroça para um boi ou cavallo, com cabrestos nas rodas, e é muito propria para carregar canna, pois que não precisa amarrar.

— Uma pessoa que tem muito boa letra e alguma pratica de escripturação, offerece seus serviços a quem delles precisar: quem quizer annuncie por este Diario.

Attenção.

Vende-se a loja da rua do Imperador n. 38, com miudezas e armação; a pessoa que pretender, dirija-se a mesma loja, que achará com quem tratar.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, dito com farinha, mandioca, milho e feijão, proprio para animaes, e tudo por preço muito barato: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se um armazem no caes de Apollo n. 7, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento, tendo embarque: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29, com a entrada para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

CURSO

DE

LINGOA FRANCEZA

DE

GEOGRAPHIA E HISTORIA

DE

PHILOSOPHIA

DE

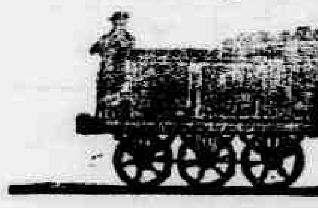
RHETORICA E POETICA

POR

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO,

professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnazio de Pernambuco, em sua residencia, praça de D. Pedro II n. 37, segundo andar.

A inscrever-se de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco. Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Banhos economicos!!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso	frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos	frios 2$ rs. / mornos 2$500.

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

Festa do glorioso martyr S. Sebastião na villa do Cabo.

O thesoureiro da festa do glorioso martyr S. Sebastião, cumprindo o que por este jornal prometteu, vem hoje annunciar a festa que pretende fazer de conformidade com as esmolas dos juizes e mais devotos que tem obtido, e espere obter.

No domingo 3 de fevereiro vindouro terá lugar na matriz desta villa a festa do glorioso martyr S. Sebastião.

O levantamento da bandeira será ás 9 horas da noite do dia 1° daquelle mez, cujo prestito sahirá da igreja e percorrerá toda a villa, entoando as moças um hymno, producção de um cabista, sob harmoniosos sons de musica de nova e bella composição.

Antes, porém, ás 6 horas da tarde desse dia 1° terá lugar com toda a solemnidade a benção da imagem, que está encarnada de novo, assim como a bandeira, de um optimo desenho; terminando esse acto com uma gyrandola de 5 duzias de fogo.

Todos esses actos serão annunciados por uma gyrandola de fogo e repiques de sino ao romper desse dia 1°.

Haverá na noite do dia seguinte vespera. Em todo o dia se achará uma boa musica para distracção dos diletanti, tocando lindas e variadas peças novas.

Na festa e Te-Deum pregará o insigne orador conego Joaquim Ferreira dos Santos. Estará a exposição dos fieis o Senhor Sacramentado. Distribuirse-ha registros e medidas No gloria terá uma gyrandola de 10 duzias de fogo.

Salvas, balões aerostaticos, e um lindo e variado fogo artificial ha de haver nesse dia e noites do artista José Joaquim de Santa Anna e Silva. A igreja será magnificamente armada pelo artista Innocencio Rodrigues de Miranda, e illuminada magestosamente, quer interior como exteriormente, e toda a rua que fica em frente, a qual estará embandeirada, offerecendo assim uma vista grata aos circumstantes

A' tarde sahirão em solemne procissão as imagens de S. Sebastião e a da Senhora das Dores, sendo esta pela primeira vez depois que foi encarnada.

Finalmente serão as musicas dirigidas pelo bem conhecido professor Queiroga.

Espera-se dos devotos grande concorrencia para tornar o acto mais brilhante.

Muito é preciso que todos de sua parte concorram com seus donativos para o explendor dessa festividade, que data de muito tempo, e é de grande devoção, o que é certamente devido aos illimitados testemunhos que de sua bondade tem dado o glorioso martyr S. Sebastião, advogado contra a peste, aos devotos.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 49.

O abaixo assignado convida as pessoas relacionadas em parentesco e amizade com o finado Dr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, ex-promotor publico da comarca do Cabo, para ouvirem algumas missas, que no dia 29 do corrente pelas 7 horas da manhãa serão celebradas na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, por alma daquelle seu mui presado amigo. —*Antonio di Vasconcellos Menezes de Drummond.*

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

O Dr. em medicina M. A. da Costa Brancante mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 52, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

A quem interessar.

Precisa-se do seguinte: 3 linhas de 50 palmos 8|9, 6 traves de 28 palmos 8|8, 1 dita de 40 palmos 8|8, 26 ditas de 30 a 32 palmos 8|8, todas de madeira de qualidade, ou pinho risinoso. Tambem se compram bois mansos e habituados ao serviço de carroças: na casa de banhos do pateo do Carmo até 8 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em vante.

— D. Maria Bernardina da Conceição Lima viuva de Antonio Rodrigues Lima, novamente roga a todos os credores de seu fallecido marido o obsequio de apresentarem suas contas e letras ao Sr. padre José Leite Pita Ortigueira até o dia 30 do corrente impreterivelmente, afim de se cuidar no pagamento das mesmas contas e letras.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Um moço solteiro aluga metade de um segundo andar em que mora a uma pessoa que esteja em iguaes circumstancias; a tratar na rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, das 9 horas ás 4 da tarde.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

— Precisa-se alugar uma escrava boa engommadeira e cozinheira, que faça as compras para uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua de S. Gonçalo n. 14, primeiro andar, casa de sotão indo para a igreja.

— Alugam-se dous segundos andares, um com muitos commodos para grande familia, no caes do Ramos, e outro na rua Velha: a tratar com José Hygino de Miranda.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de um official de cigarreiro, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Emilio Kugemann retira-se para a Bahia.

— A abaixo assignada participa aos pais de suas alumnas e a quem convier, que se achará no exercicio de seu magisterio a 3 de fevereiro: no principio da rua da Aurora.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-Secca.

JOIAS.

Serafim & Irmão com loja de ourives na rua do Cabugá, esquina n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz, participam a seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que se acham sortidos das mais bellas e delicadas obras de ouro para senhoras, assim como para homens e meninas, por menores preços do que em outra qualquer parte; e garantem ditas obras passando conta com recibo, declarando a qualidade do ouro; para facilidade das familias que quizerem escolher mais a gosto no estabelecimento, acha-se este aberto até as 7 1/2 horas da noite.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o quarto andar da casa da rua do Trapiche n. 14, e o segundo andar da rua Velha n. 43; a tratar no primeiro andar da primeira.

— Aluga-se a loja do sobrado da ru da Aurora n. 44; a tratar na rua Nova n. 16.a

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro com commodos para grande familia ou collegio, defronte da fundição do Sr. Star; os pretendentes podem entender-se com o proprietario Guilherme Pursell, defronte da capella de Belem, ou na rua do Imperador n. 26, com Manoel Joaquim Gomes.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa e do trato de 4 meninos: quem estiver nestas circumstancias, dando prova de sua boa conducta, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, como quem vai para a rua Bella, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, para fallar com o proprio dono da casa, e tratarem do ajuste.

Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estas encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christães, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:

Os senhores:
Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Filippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na cambos do Carmo n. 2, que gyrava sob a razão de João Manoel de Siqueira & Filho, ficando a liquidação do activo e passivo da extincta firma a cargo do filho Joaquim Vaz de Siqueira. Recife 21 de janeiro de 1861. — João Manoel de Siqueira—Joaquim Vaz de Siqueira.

— Deseja-se fallar ao Sr. Sabastião José Lamenha Lins, na rua Direita n. 66, a negocio que lhe diz respeito.

Monsenbor Francisco Muniz Tavares, Francklina Iria de Mendonça Ferreira e Luiz Gomes Ferreira, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que se ha de celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhãa do dia 26 do corrente (sabbado) por alma de sua prezada irmãa, mãi e sogra Candida Militana de Mendonça Cardoso e desdeja lhes agradece o obsequio.

Aluga-se

uma pequena casa terrea na rua da Nascente: a tratar na rua do Queimado n. 53.

Retratos a oleo em ponto natural, e por preços mui razoaveis.

Especialidade de retratos em panno encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Vilella, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

Corveta a helice Viamão.

O primeiro sargento do corpo de imperiaes marinheiros, ex-mestre do brigue barca «Itamaracá», Ernesto Dias Monteiro, e o fiel de segunda classe do corpo de fazenda João Baptista de Amorim, fazem sciente ao respeitavel publico que mui breve se retiram para a côrte, e julgam nada dever a pessoa alguma desta provincia, e se ha alguem que se julgue credor destes senhores, dirija-se à bordo da dita corveta a hedice, ou do brigue barca «Itamaracá»; assim como desde já os mesmos senhores se despedem de algumas pessoas de suas amizades.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite, na rua da Cambôa do Carmo n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel para comprar, cozinhar e fazer mais algum serviço de uma familia pequena: quem tiver, dirija-se a rua Augusta, casa terrea n. 84, ou annuncie sua morada neste Diario.

— Aluga-se uma crioula para ama de leite, de condição escrava, de pouca idade, sadia, e da primeira barriga: a pessoa que pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 9, segundo andar, sendo a entrada pela rua da Penha.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na fundição do Sr. Starr, ou annuncie para ser procurado.

— Joseph Grospan previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta de sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros; e tambem um bonito sortimento de lanternas para carro, couros de lustre, e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para se encarregar da escripturação de uma casa de commercio em Maceió: quem pois se achar nestas circumstancias e queira para alli seguir, pode entender-se para o ajuste com José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, no largo da Assembléa n. 16.

— Aluga-se um sitio perto da praça: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: a pessoa que tiver e queira contratar, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 43.

— Offereco-se uma ama de leite: quem precisar, dirija-se a rua da Gloria n. 37.

Aos amantes do carnaval.

Jayme, cabelleireiro, na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, avisa que recebeu de Paris um lindo sortimento de cabelleiras a caracteres, alem de um grande numero dellas crespas, que para este bello divertimento as tem preparado com esmero e gosto.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

☞ NA LOJA Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral.
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara;
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

OExtracto acha-secontido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	[illegible]$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará aorespeitavel publico ogozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO
A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO
ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se um moleque de 18 annos para servir em qualquer casa estrangeira ou de homem solteiro, por ser muito fiel e sem vicios: procure na rua do Cabugá n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja boa, sadia, sem filho, e com bastante leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado de dous andares n. 2, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um preto capaz para todo serviço: na rua do Amorim n. 37, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa; a fallar no armazem do mesmo.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para servir a uma senhora tambem de idade: quem pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro, sobrado n. 4.

— Precisa-se de 600$ sobre hypotheca de uma negra e tres crias, ficando os serviços da negra pelos juros, ou como se convencionar: quem quizer annuncie.

— Arrenda-se a excellente propriedade da Barra de Serinhãem: na rua do Hospicio n. 17.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Com o desconto de 5 0/0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0/0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

☞ O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

BILHAR
NO
Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

— Precisa-se de um cozinheiro; na rue Nova n. 21, loja do Germano.

— Aluga-se uma escrava para casa de pouca familia, a qual cozinha soffrivelmente o diario de uma casa, muito fiel e sem vicio de qualidade alguma: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Gratifica-se bem.

Fugio um criado de nome Elesbão Francisco de Barros, natural do Ceará, idade 14 annos, grosso, baixo, cabeça chata, cabellos carapinhos, olhos grandes e abotoados, sobrolhos largos, cara larga e achatada, levou camisa branca de madapolão e calça branca, indo levar um cavallo alasão na rua do Cotovello no domingo passado, dahi fugio, e presume-se que esteja em algum dos arrabaldes da cidade: quem o pegar e levar ao collegio Bom Conselho, será gratificado.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, do sitio de Manoel Luiz Gonçalves, na Ponte de Uchoa, uma canoa aberta que pode conduzir 500 tijolos, forrada de cobre, com 2 banquinhos na prôa, um menor outro maior, e com um bico de forro na prôa: quem della der noticia na rua da Cadeia do Recife n. 43, ou leva-la no seu sitio, na Ponte de Uchôa, será recompensado.

— Precisa-se de um criado que entenda de cocheira, prefere-se escravo; na Boa-Vista, rua do Tambiá n. 11, cocheira.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia do Recife n. 24, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

— No dia 4 de fevereiro principiam os trabalhos lectivos do Gymnasio. Recife 25 de janeiro de 1861.—O secretario, A. A. Cabral.

Companhia de seguros equidade.
Estabelecida na cidade do Porto.

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— O annuncio de José Joaquim Ferreira não se entende com o França, estabelecido na villa da Escada.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Saques pelo vapor francez

Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam qualquer quantia sobre Lisboa e Porto.

C. a vapor Viamão.

Os abaixo assignados declaram que o annuncio com o titulo acima publicado neste jornal no dia 24 e 25 do corrente, não se entende com os annunciantes porque nada devem.—Manoel Vicente da Silva Guimarães, escrivão do mesmo vapor.—Gaspar José de Miranda, commissario.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco da Silva Lisboa, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz n. 61.

— Felix Dopelo e Jeronimo Larco, mascates italianos, moradores no Forte do Mattos, becco das Boias n. 2, quarto andar, retiram-se para a Europa, e rogam a todos os seus devedores que tenham a bondade de satisfazer o mais breve possivel, e se houver algumas pessoas que se julgarem seus credores apresentem as contas na dita cesa, que serão satisfeitas dentro de tres dias.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Ignorando se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se-lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

Notas
de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

ADVOCACIA.

O abaixo assignado mudou seu escriptorio para a rua do Imperador, outr'ora do Collegio n. 51, primeiro andar, onde pode ser procurado todos os dias uteis, desde as 6 horas da manhãa até as 4 da tarde.—Antonio J. da Costa Ribeiro.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a reunirem-se em assembléa geral segunda-feira 28 do corrente, no escriptorio da saciedade Bancaria, rua da Cadeia do Recife n. 6, as 11 horas do dia, afim de dar comprimento ao que dispõe a ultima parte do artigo 3.º do respectivo contrato social. Recife 22 de janeiro de 1861.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

— Acha-se aberta a matricula d'aula publica de latim da freguezia de San José desta cidade, e o seu exercicio tera' começo no dia 4 de fevereiro proximo futuro: os interessados dirijam-se a' casa do respectivo professor sita no largo do Terço n. 33.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
LIMITADA.
ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

Trens para o interior.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho, Manhãa, Hor.	Min.	Tarde, Hor.	Min.	Domingos e dias santos, Manhãa, Hor.	Min.	Tarde, Hor.	Min.	Viagens singelas 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados....	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem....	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres....	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha....	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha....	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo....	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca....	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda....	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú....	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

Trens do interior.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho, Manhãa, Hor.	Min.	Tarde, Hor.	Min.	Domingos e dias santos, Manhãa, Hor.	Min.	Tarde, Hor.	Min.	Viagens singelas 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta 1.ª	2.ª	3.ª
Escada....	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú....	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda....	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca....	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha....	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha....	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres....	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem....	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados....	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)....	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Lições de inglez e francez.

Inglez e francez, ensinadas a escrever e fallar da maneira mais facil, de manhãa e de tarde: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 45: trata-se no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

O Dr. João Maria Seve medico parteiro e operador avisa aos seus doentes e amigos, que mudou a sua residencia para o bairro da Boa-Vista (Ilha dos Ratos) rua do Seve ou União, casa n. 28, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, a saber de manhãa até as 10 horas e de tarde das 4 em diante.

Os moradores do Recife, Santo Antonio e S. José para mais commodidade poderão dirigir os seus chamados por escripto, fazendo as devidas notas da rua, numero da casa e assignatura, sendo: no Recife rua da Cadeia á loja do Sr. João da Cunha Magalhães e em Santo Antonio, rua nova á botica do Sr. José da Cruz Santos.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas mattas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Aluga-se.

Uma sala e alcova propria para escriptorio, na rua estreita do Rosario, a tratar na mesma rua n. 27 segundo andar.

ROUBO.

Roubaram da casa da rua da Senzalla-velha n. 60 as 5 para 6 horas do dia 22 do corrente, dous relogios, um patente suisso e o outro orizontal com os signaes seguintes: o de ouro é de n. 5133, é todo lavrado, por fora de um lado, tem uma figura de um cavallo, uma arvore e uma moça offerecendo um ramo de flores a um animal, dentro da caixa tem um esmalte azul claro, dentro tem os signaes, detache de Lener 13 Jewets Mands M. J. Tovias & C., Liverpool; o de prata é n. 18026, levou pendurado uma figa de arado encastoado em ouro, sendo tudo roubado de cima de uma banca. O de ouro estava dentro de uma caixinha. Por tanto, roga-se aos Srs. relojoeiros ou a qualquer pessoa a quem os ditos relogios forem offerecidos de os aprehenderem e os levar na mesma casa á entregar a José Joaquim Fernandes da Rocha, ou na taberna n. 9 da rua da Senzella-nova.

— Perdeu-se uma carteira do caes do collegio até ao correio, ou vice-versa, a qual continha duas sedulas de 5$000 e uma de 1$, assim como uma carta de fretamento e facturas, e uma carta para um dos tripolantes do mesmo navio: quem a tiver achado e a queira restituir será gratificado com 5$, além dos constantes na mesma carteira, pois que os ditos papeis de nada servem á pessoa alguma, podendo-os restituir no armazem n. 2 da rua do Trapiche, de Widew Raymond & C., onde receberão a dita gratificação.

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1º andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel: assim como as pessoas que tiverem obras na mesma casa tenham a bondade de as procurar até o fim do mez do contrario serão vendidas.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua da Cruz, armazem n. 19.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade; no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

Compra-se

na praça da Independencia n. 22, notas de 1$ e 5$000 velhas, com modico desconto.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustres para escriptorio: na praça da Independencia n. 22, loja.

Vendas.

Queijos do reino a 2$.

Na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, vendem-se queijos novos a 2$ cada um.

Botinas pretas a Garibaldi para senhoras a 5$ o par.

Vendem-se na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Botinas de cores a Garibaldi para senhoras a 4$ o par.

Vendem-se na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

— Vende-se um bonito escravo de idade de 22 annos, muito possante, bom canoeiro, amassador e serrador, muito habil para qualquer serviço, proprio para engenho: nas Cinco Pontas numero 50.

Villa do Cabo.

Armazem do barateiro.

Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha.

O Machado avisa a seus freguezes que continúa a ter sempre grande sortimento de carne, bacalháo, e os mais generos necessarios para despensa, e vende pelos mesmos preços do recife.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

LIQUIDAÇÃO

por todo preço

A dinheiro ou mesmo a prazo de 100$ para cima.

Por ter de retirar-se o proprietario deste estabelecimento para o centro da provincia por incommodo em sua familia, tem resolvido vender seu dito estabelecimento, acabando com toda fazenda para com mais facilidade vender a armação reduzindo os preços de seus calçados para os seguintes: Borzeguins para senhora, sem nenhum defeito a 4$250, ditos com algum defeito no elastico a 2$500, sapatos de lustre com franjas e fivellas a 1$120, 1$280 e 1$440, ditos de marroquim a 640 e 720, ditos de borracha para a presente estação para homem e senhora a 2$240, sapatões de lustre para homem a 2$500 e 3$000, e com borracha a 3$500, sapatos virados de lustre para homem forrados de marroquim a 1$ e 1$600, tamancos de marroquim o primor a 200, 400 e 500 rs., sapatinhos de laa para criança, cousa rara a 320 rs., bonets para menino, de panno fino, a 640 rs., borzeguins de setim para senhora a 6$, e outros muitos calçados que se venderão sem reserva de preço: na rua do Livramento, loja n. 27.

Fazendas muito baratas a dinheiro.

Rua da Cadeia loja n. 23

confronte ao becco Largo.

Vende-se grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura a 1$800 o covado.

Vende-se grosdenaples preto superior a 2$ o covado.

Vende-se mantas pretas de filó de seda com 4 palmos de largura a 8$.

Vende-se mantas pretas de filó de linho a 12$.

Vende-se manteletes modernos de filó preto a 20$.

Vende-se vestidos de grosdenaples preto superior de duas saias e dous babados a 60$.

Vende-se enfeites pretos de vidrilho a 3$.

Vende-se enfeites modernos de froco a 5$.

Vende-se as commodas saias balão de madapolão e cutim de algodão a 5$.

Completo sortimento de roupa para homem.

Os proprietarios deste estabelecimento desejando liquidar com o negocio de fazendas finas aproveitam a quaresma e expõe á venda por preços completamente baixos.

— Vende-se um cavallo sellado e arreiado, prompto, com andares, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a rua dos Pires numero 2.

— Vende-se um terreno aterrado, na rua da Palma para a rua da Concordia, no qual se pode fazer oito moradas de casas; a tratar na rua da Praia, serraria n. 59.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um grande carro, caixão americano, com 4 rodas e com volta inteira, sua construcção é bastante forte, e é proprio para conducção de assucar em os engenhos, admitte uns 600 feixes de canna: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um carro da alfandega, a dinheiro ou a prazo: na rua do Rangel n. 75

— Vende-se no armazem de Antunes Guimarães & C., milho novo e farelo em saccos grandes: no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se uma canoa nova toda de amarello, bem construida, encavilhada e pregada de cobre, proprio para 400 feixes de capim, no estaleiro do Carvalho, na rua da Concordia: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Um rico santuario

de jacarandá, representando o santo sepulchro, contendo a Imagem do Senhor o Bom e Máo Ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Centurião, e os dous guardas ao sepulchro: quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina n. 8, que volta para a rua do Imperador.

— Vendem-se pés de larangeiras, de umbigo e da china, pés de sapoti, fructa-pão, japota, limão para cerca, e outras qualidades de plantas: no sitio da viuva de João Carroll, na Ponte de Uchoa.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas com pequeno uso, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando já ensinado para carro.

— Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos na cidade da Victoria na rua da Paz, lado direito n. 7, quem a pretender comprar dirija-se a rua de São Miguel, taberna n. 68 nos Affogados que ahi se dirá quem vende; a casa tem os chãos proprios.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e chãos proprios, na rua do Padre Floriano; cujas rende por anno 1:550$; a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Vende-se um vestido de montaria de panno fino preto, e um silhão de velludo carmezim todo novo: na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se uma machina de fabricar calçados, e seus utencilios: quem pretender achará com quem tratar: na rua dos Martyrios n. 12.

— Vende-se um fardão de official do 3° batalhão, com seus pertences: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

— Vende-se leite a 280 rs. a garrafa: na rua larga do Rosario n. 42, escada ao pé do hotel Trovador.

PARA O CARNAVAL

Velbutina de cores que parece verdadeiro velludo, capas de lãa de diversas cores e mascaras: na rua do Cabugá n. 8, loja de Almeida & Burgos

— Vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso, o superior vinho do Porto em garrafas, por preço commodo.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos delargura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemiralisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria parr forros com 4 palmos delargura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO

PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este nercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 ».

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 909 rs., em porção vende-se a 830 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maçãs de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos do casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de velludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta a sobrecasados a 22$, 25$ e 30$, sobrecasacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

— Vende-se um excellente engenho 4 leguas distante do Recife ou permuta-se por casas: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 33 na rua da Imperatriz onde encontrará com quem tratar.

A dinheiro ou a prazo.

Vende-se uma bonita armação da loja da rua do Livramento n. 27, e tambem se vende com as fazendas á vontade do comprador; a tratar em a mesma loja. Outro sim, a armação póde prestar-se á qualquer genero de negocio, como seja para fazendas, molhados, ferragens, etc.

— Vende-se por todo preço remos de faia chegados ultimamente, carne americana, tanto de porco como de vaca em barris de 200 libras e a retalho no armazem de André de Abreu Porto, rua do Trapiche-novo n. 14.

— Burros e cavallos de Montevidéu, por todo preço em lotes a prazo, e a dinheiro no armagem amarello defronte do arsenal de marinha, de André de Abreu Porto, se fará todo e qualquer negocio das 6 da manhãa as 6 da tarde a tratar nos armazens, ou na rua do Trapiche-novo n. 14.

Escravos bons.

Uma escrava, idade 35 annos insigne engommadeira e cosinheira por 1:000$, 3 ditas para todo o serviço, idade 30 a 40 annos, de 700$ a 800$, uma muleca, idade 9 annos por 700$, uma negra moça para todo o serviço por 1:000$, na rua das Aguas-verdes, n. 46.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Linhas de Pedro V.

Vende-se na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, segunda loja de miudezas n. 38, tem para vender um sortimento de linhas de Pedro V, em cartão, e muito em conta, proprias para casas de familia e alfaiates. Na mesma loja tem grande sortimento de miudezas á vontade dos compradores, tudo muito em conta que só á vista se dirá o preço.

— Vende-se um piano de mesa, em bom estado, que serve para aprender, por preço commodo; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finos a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

LIQUIDAÇÃO.

Barato que admira, na rua do Queimado n. 47.

Vendem-se mussulinas de cores 220 rs. o covado, riscado francez a 180 rs. o covado, chitas fixas a 160 rs. o covado em retalho e a 120, cambraias de barra a 2,800 rs. o corte fazenda boa, chitas de barras a 2,000 o corte, cortes de riscado francez com 13 covados a 1,500 rs., gravatas de seda de cores a 300 rs., ditas pretas a 600 rs., lenços de seda grandes a 800 rs. gangas de cores para calça a 500 rs. o covado, cortes de lá para calça a 2,000 rs, ditos de brim adamascado a 2,200 rs., grosdenapoles pretos fazenda boa a 1,600 rs. o covado, setim preto macáo a 2,800 rs., lenços de ganga a 240 rs., ditos do chita a 200 rs, chales de merinó liso a 4,500 rs., ditos bordados a 7,000 rs., chales de lã e algodão a 1,000 rs., chitas largas francezas a 240 rs. o covado fazenda boa, ditas escuras a 220 rs.. madapolão de 4$200, 5$000 e 4$800 rs., cortes de castor fazenda boa para calça a 900 rs., brim pardo a 500 rs. a vara, e muitas outras fazendas que se vendem a vista do dinheiro por todo preço: dão-se amostra com penhores.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do qne chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$900, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para cozer em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larg do Rosaiio n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

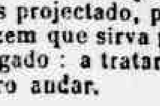
45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços :

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1/2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

— Vende-se um terreno de marinha nos fundos das casas da rua do Vigario, ao pé do trapiche do Cunha, com 9 braças de frente, no alinhamento do caes projectado, proprio para se edificar um armazem que sirva para trapiche, ou para ser alfandegado : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA·

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado ; no caes do Ramos n. 6.

Chapeos de castor

Na praça da Independencia ns. 4, 32 e 34, vendem-se excellentes chapeos de castor brancos e pretos, rapados e com pello, pelo diminuto preço de 10 e 12$.

Libras sterlinas.

Vende-se libras sterlinas no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque : na rua do Rangel n. 11.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em edra, tudo por preços mais baratos do que em utra qualquer parte.

Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte : na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera de carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes em porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2,000 réis!!

Sapatos de borracha para senhora e 2$500 para homem de pé grande : na rua da Imperatriz n. 12.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Queijos de Minas,

Na rua da Cruz n. 21, chegados no vapor Tocantins.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 5$: na rua da Senzala Velha n. 106.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Bro hers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de exceellnte gosto.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phospheros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Attenção

Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 50, ha para vender diversos sellins, redeas, estribos, esporas, picadeiras, silhas e todo o mais necessario a um cavalleiro, bem como todas as ferragens tendentes a um selleiro ; tambem ha uma machina para costura com meio uso : tado isto se venderá sem reserva de preço.

Attenção.

Proprio para o carnaval.

Chapeos amazonas a 4$500, velbutinas de cores a 560 o covado, velludilho de cor a 780 o covado, lenços de seda para meninos a 160, ditos maiores a 600 rs. : na rua do Queimado, loja numero 51.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 ; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado ; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado ; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado ; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado ; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça ; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia ; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia ; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro : na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia ; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia ; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Attenção.

Na loja de Nabucoo & C. na rua Nova n. 2, vende-se mascaras de papelão a 2$ a duzia.

Calçado barato.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, borzeguins de senhora a 2$ o par, ditos para homem a 7$ o par, sapatões de lustre e bezerro para meninos a 2$ o par.

— Vende-se uma meia agua na rua da Palma : a tratar na rua Direita n. 60, loja.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças : na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bem gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Queijo suisso e prato.

Na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga, vende-se queijo suisso e prato muito novo a 900 rs. a libra, assim como tem grande sortimento de charutos da Bahia, dos fabricantes mais afamados que ha, e vende por menos do qne em outra qualquer parte, (mais a dinheiro á vista)

— Vende-se ou aluga-se uma preta crioula, de 25 a 30 annos, cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa, e é optima quitandeira : a tratar na rua de Cadeia Velha n. 27.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 4, pertencente a Sebastião Luiz Ferreira, uma das melhores e mais afreguezadas do bairro de Santo Antonio : as pessoas a quem convier, dirijam-se á casa terrea n. 6.

— Vende-se uma barcaça construida de novo a safra passada, carrega 24 caixas : quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 8, que ahi se dirá quem a vende.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Direita n. 31, com poucos fundos, propria para principiante, a prazo ou a dinheiro ; a tratar na mesma.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros, um grande e outro menor ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro ; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc. : a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote pára carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes a agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14

— Vendem-se figos de commadre o mais novo possivel, em caixas pequenas, marmelada nova, em latas de libra e de 2 libras, e barris de 5.º de vinagre chegados ultimamente de Lisboa na barca «Bella Figueirense», tudo por preço muito commodo ; no armazem de Francelino Izidoro Leal & C., rua da Madre de Deos n. 10.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 5$ o barril : na rua da Cruz n. 66, armazem de assucar.

— Vende se um excellente sobrado de tres andares e sotão, sito na rua Direita n. 40 ; quem pretender, dirija-se ao armazem n. 7 contronte á porta da alfandega, que achará com quem tratar.

— Vende-se um bom terreno proprio para qualquer propriedade, na rua da bica dos Quatro Cantos em Olinda : quem pretende-lo comprar, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 74, que se dirá quem vende. Na mesma casa cose-se costura de alfaiate.

— Vende-se um escravo com algumas habilidades e sem vicios, o motivo se dirá ao comprador : nos Afogados, rua de S. Miguel n. 31.

— 100 barricas de cerveja branca de optima qualidade em um só lote ou em lotes pequenos, 50 gigos e caixas de champagne de uma marca a mais afamada : na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Para balões.

E' chegado á loja da Aguia de Ouro da rua do Cabugá n. 1 B, as verdadeiras molas para balões que se vendem pelo bataratissimo preço de 200 rs. a vara ou peça de 50 metros a 8$000, assim como cintos de marroquim muito lindos pelo baratissimo preço de 1$ á 1$200, pentes de borracha tanto para alisar como para bixos, e de travessa para meninas, de todos os tamanhos, o mais fino que pode haver, assim como chegou o bello sortimento de franjas de bollota para cortinados, peças de 15 varas a 3$, 3$500, e 4$000, ditas sem bolota a 2$600 e a 2$800 a peça de 15 varas, e muitos outros objectos que se vendem muito barato que á vista do freguez não se engeita negocio.

— Na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, tem para vender pannos azues de diversas qualidades para fardamento da tropa, da melhor que aqui ha, e por menos preço do que em qualquer outra parte, e tambem panno azul para capotes.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 23 do corrente, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, côr preta, espaduas largas e estatura regular, indo vestido com roupa de algodão trançado de listras : este preto é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, official de ferreiro ; elle falla bem, e é bastante ladino. Recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e quem der noticias delle, ou o agarrar, pode-o levar a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— No dia 8 do corrente fugio o preto Pedro, de nação, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, barba no queixo, com falta de 2 dentes de um lado da parte de cima, levou vestido calça de brim escuro, chapéo de feltro usado, é bem fallante e parece crioulo, tem o peito de um pé inchado de erysipella ; este escravo foi arrematado pelo annunciante em praça publica do juiz dos feitos da fazenda, por execução contra o senhor do engenho Paulista, a quem pertencia o dito escravo ; fugio da padaria das Cinco Pontas que foi da André Nauzer & C. : quem o pegar, pode leva-lo á mesma padaria, ou a seu senhor Joaquim da Silva Lopes, no Recife, travessa da Madre de Deos n. 18, que será bem recompensado de seu trabalho.—Joaquim da Silva Lopes.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cebello da negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Estudos Administrativos sobre o reinado de Luiz XIV.

(*Continuação*)

As circumstancias com effeito eram assáz graves para exigir uma prompta repressão no momento em que os hespanhoes atacavam o Roussilion, o que dava ao mesmo tempo esperança e confiança aos camponios insurgidos. O supremo conselho entretanto interpoz sua alta autoridade, e impedio que as medidas propostas por Mr. Marqueron fossem postas em execução, e decidio-se á 15 de setembro a encarregar o presidente de Sagarra e os conselheiros Martin e Trobat de irem acalmar os espiritos e julgar os culpados; cento e cincoenta homens da tropa pouco mais ou menos os acompanharam.

Os primeiros passos desta pacifica expedição foram felizes, mas como esses senhores deixassem a planicie para irem á Pratz de Mollo, praça de guerra no cume das montanhas do Vallespir, foram atacados pelos miqueletes, perderam muitos soldados de sua escolta e retiraram-se para Arles no fundo do valle; os insurgidos tiveram-os ahi bloqueados durante nove dias, e o presidente de Sagarra não pôde obter sua liberdade e a de seus companheiros, senão promettendo-que conforme ás constituições da Catalonha o imposto do sal nunca seria applicado ao Vallespir, e que as communas se encarregariam por si da compra do sal por um preço moderado para destribui-lo depois pelos consummidores.

No seguinte anno os camponezes do Conflant, paiz limitrophe do Vallespir, tomaram por sua vez as armas para obterem um privilegio, que elles acabavam de ver tão facilmente concedido; Mr. de Chatillon foi mandado com cinco á seiscentos homens para acalmar a effervescencia, que reinava em Prades, cabeça desse pequeno paiz (abril 1669); Mr. de Sagarra partio tambem para ahi, e pacificou o Conflant pouco mais ou menos como fizera com os miqueletes.

Em 1670 os habitantes de Pratz de Mollo e do Vallespir sublevaram-se ainda sob a direcção de um chefe verdadeiramente perigoso, Trinxeria, o qual tomou Ceret e uma companhia de cavallaria, que ahi estava de guarnição, e deu a entender que queria estender-se na planicie; foi necessario pois que o marquez de Chamilly marchasse contra elle com uma divisão de 3 á 4,000 homens para pôr fim á esta nova revolta, que podia tomar-se muito mais seria nossa rapida e completa repressão.

Estas não eram as unicas revoltas, que temos de assignalar então em França. Em Paris, a reducção das rendas do Hotel-de-Ville produzio uma agitação immensa, como bem se póde avaliar por este officio, no qual o presidente de Seve dá parte á Colbert de uma das reuniões dos rendeiros.

« Hoje (12 de maio de 1662) apresentaram-se os rendeiros em numero superior á duzentos, e entre elles muitas pessoas de condição, com o designio de sollicitarem nosso proceder, e pedir que lhes fornecessemos luzes para o seu, para por minha resposta approfundarem a verdade de tudo que os sombrêa. A' um promettemos nossos cuidados junto do rei, tanto pelo milhão, como para fazer conhecer á S. Magestade a bôa fé das acquisições particulares das outras rendas; e quanto ao segundo, explicamo-nos que nada lhes podiamos inspirar para uma defeza, que devia estar toda inteira em nossas mãos. Emfim, senhor, tudo passou-se mui docemente, não podendo garantir que elles não voltem, mas tendo-os visto assáz dispostos a portarem-se com reserva. Entretanto, não duvido que elles façam conventiculos, onde haja mais ardor do que em nosso hotel-de-ville. »

Por toda a parte nessa época era grande a miseria; os relatorios dos entendentes o provam com muita concisão, infelizmente. Do Delphinado o duque de Lesdiguieres, governador geral escrevia á Colbert á 29 de maio de 1675:

« E' certo, e vos fallo disso para que fiqueis assáz informado, que a mór parte dos habitantes da provincia tem apenas comido durante o inverno pão, grandes e raizes, e que presentemente come hervas do prado e entre casca das arvores».

Si accrescentarmos á isto o extremo rigor, com que os commissarios das cobranças dos impostos e os vice-arrecadadores exigiam o pagamento delles, e as violencias que commettiam, a facilidade com que se installavam soldados para serem sustentados em casa dos infelizes, que muitas vezes não podiam sustentar á si proprios, ao censurar-se esse espirito detestavel que fazia recorrer a revolta, comprehende-se entretanto, até certo ponto, a desesperação das populações, que se deixaram então arrastar á vóz dos mais atrevidos.

EDUARD DE BARTHELEMY.
(*Le Moniteur* — S. Filho).

Agricultura.

Cathecismo de agricultura.

CAPITULO I.

Das substancias primitivas das plantas.

Lição 4.ª

(*Continuação.*)

D. Como podemos nós examinar e conhecer que nas plantas existe terra?

M. Por meio da podridão. Uma planta ou qualquer das suas partes, logo que apodrece até o ponto de se desfazer, tudo o que della resta se apresenta á nossa vista e ao nosso tacto, como se fosse uma terra fina, isto mesmo se conhece nos troncos esburacados das arvores velhas, que já estão em algumas partes apodrecidas, pois apresentam nas cavidades uma substancia semelhante á de terra fina. O carunho de qualquer madeira não é senão uma erra fina, que resulta da podridão da mesma madeira: até aquella cinza, de que ensinamos á extrahir o sal por meio da agua, se apresenta aos nossos sentidos semelhante á uma terra fina. Se examinarmos um bosque, ou matta fechada de grandes arvores, veremos que a superficie do seu terreno é toda composta de terra fina, á qual resultou das folhas que as arvores largam em cada anno, e que vieram com o tempo á apodrecer sobre o terreno.

Lição 5.ª

D. Estamos convencidos pelas experiencias que nos ensinam as duas lições antecedentes, que o sal e a terra entram na composição; mas como podemos nós conhecer que o oleo constitue uma das substancias primitivas dellas?

M. Por meio da pressão. O miolo ou amendoa, que existe nos fructos de caroço, pisado e espremido, produz um liquido, que á nossa vista e ao nosso tacto se parece com azeite: o mesmo podemos conseguir das sementes de muitas plantas, por exemplo, as do linho; e alguns vegetaes tem a maior abundancia da sua materia oleosa na pólpa dos fructos, por exemplo, a oliveira e a mamoneira, ou carrapateira.

D. No miolo dos caroços em algumas sementos, e na polpa de alguns fructos, na verdade vemos, que se póde descobrir oleo, mas em tantas outras partes das plantas, por exemplo, nas folhas, nas flores, nas raizes, na madeira das arvores, etc. como podemos conhecer que existe oleo?

M. Por meio do fogo. Qualquer das partes de uma planta, estando secca, arde promptamente posta ao fogo; todos sabem que nem a agua, nem o sal, nem a terra pura são materias que possam arder; sabemos tambem que o azeite, ou outro qualquer oleo tem a qualidade de arder; logo em todas as partes de qualquer planta existe oleo, pois todas ellas são susceptiveis de arder, estando seccas.

Lição 6.ª

D. Qual é o meio que devemos empregar para conhecermos que as plantas] contém agua?

M. A pressão: pizando e espremendo qualquer parte de uma planta, em quanto não está secca produz-se um liquido, que se parece com agua; por exemplo, o sumo da laranja, o da hortelãa, o da losna, etc.

D. Assim é que o sumo dos fructos e das hervas é um liquido como agua mas o seu gosto é da agua; qual é a razão disto?

M. A agua que resulta de se pisar e espremer qualquer fructo ou planta, vém unida e misturada com as outras substancias primitivas desta, e por isso é que tem um gosto tão differente da agua pura.

D. Que o sal se dissolve na agua, e se mistura perfeitamente com ella, sabemos nós, porque já na lição 3.ª aprendemos por este modo á extrahir o sal da cinza das plantas, mas o oleo não se dissolve na agua, nem se mistura com ella; como póde o oleo não estar unido e misturado com o sumo das plantas, quando o mesmo sumo é agua?

M. Pela acção do sal: se botarmos em uma tigela agua e azeite, estes dous liquidos não se misturam, mas se lhe juntarmos uma certa porção de sal, todos trez se misturam perfeitamente: logo, a acção que o sal tem na agua e no oleo, faz que estas tres substancias estejam perfeita e reciprocamente misturadas nas differentes partes de uma planta, e por isso o sumo das plantas e dos fructos contém não só agua, mas tambem as outras substancias que na mesma agua se dissolveram e se misturaram.

Lição 7.ª

D. Estamos convencidos. pelo que nos explica a lição antecedente, que o sumo dos fructos e das hervas contém agua, sal e oleo; mas a terra, segundo aprendemos na lição 4.ª, é uma das substancias primitivas que entram na composição de todas as partes de qualquer planta; como se póde isto explicar ácerca dos fructos e das hervas, e até á respeito do sumo que podemos obter dellas, visto que em todas estas cousas não percebemos signal algum de terra?

M. Na composição das plantas sómente entra terra reduzida em uma poeira tão fina, que é imperceptivel aos nossos sentidos; esta mesma poeira existe nos vegetaes alterada pela acção e mistura das tres substancias, sal, oleo e agua, com as quaes se acha combinada, e é deste modo que as ditas quatro substancias constituem as hervas e os fructos.

Lição 8.ª

D. Não podemos duvidar que a terra entra na composição das plantas e na de quaesquer das suas partes: já na lição 4.ª se nos ensinou á conhecer isto por meio da podridão, e na verdade os mesmos fructos e as hervas depois de terem apodrecido vem finalmente á reduzir-se á terra; mas ácerca do sumo dos fructos e das hervas, como se póde conhecer claramente que elle contém terra?

M. Uma pipa de vinho deposita uma materia chamada sarro, a qual não é outra cousa senão a terra, que se combinou com o sal, e com as outras duas substancias, oleo e agua, e foi alterada pela acção reciproca, que todas ellas exercitam. Todo o sumo de qualquer fructo ou planta tambem nos apresenta a mesma prova, por quanto, conservado por algum tempo, deposita no fundo do vaso uma materia, que é verdadeiramente terra combinada com outras substancias, e alterada como dissemos acerca do sarro do vinho.

Lição 9.ª

D. Contendo todas as plantas em suas diversas partes, taes como folhas, flores, e até fructos, as mesmas quatro substancias sal, agua, oleo, e terra, parece que todas deviam ter o mesmo gosto, mas isto não acontece assim, pois nós achamos em cada planta e em cada fructo em sabor differente; qual é a razão desta tão grande variedade?

M. Entre aquellas quatro substancias primitivas unicamente o sal tem um sabor sensivel ao nosso paladar: as outras tres substancias em estado de pureza não apresentam gosto algum bem pronunciado: á proporção que uma planta ou um fructo contém mais sal, nos mostra um sabor mais sensivel. As differentes proporções, em que esta substancia entra na composição das plantas e dos fructos são a causa da variedade e differença, que encontramos no sabor dos differentes vegetaes.

D. Não temos alguma experiencia, que nos mostre que sómente o sal dá o gosto que achamos nas plantas?

M. Tome-se uma porção de qualquer das plantas, que tem gosto mais sensivel ao nosso paladar, por exemplo, a canna de assucar, a losna, as azedas; seja a dita porção pisada de modo que fique bem desfeita, e depois metta-se em um panno, ponha-se em agua corrente, ou na bica de uma fonte por algum espaço de tempo, por exemplo, pouco mais ou menos, vinte e quatro horas: no fim dellas a massa que se achar no panno não terá posto algum, porque todo sal, que por sua natureza é soluvel na agua, foi extrahido por ella da planta pisada, e por isso conhecemos que sómente o sal lhe dava o gosto que d'antes tinha; e o assucar da canna não é outra cousa senão um sal: esta mesma experiencia se pódo fazer com outra qualquer planta saborosa, e até com os fructos.

D. Pois o assucar da canna tambem é sal?

M. Sim, porque sendo os saes compostos de varios principios, tem propriedades e gostos differentes, e se á todos se dá este nome é porque concordam nas suas principaes propriedades, por exemplo, na de se dissolverem em agua e na de formarem crystaes.

Lição 10ª.

D. Em todas as plantas, em umas mais em outras menos, se encontra algum cheiro; do'nde nasce este cheiro?

M. O cheiro das plantas provém do oleo, que entra na composição de todas ellas, segundo o que se acha explicado na lição 4ª.

D. Como se póde examinar e conhecer que o cheiro das plantas nasce do oleo?

M. Por meio do fogo: se aquecermos em fogo brando terra, agua, ou sal, estando cada uma destas substancias em estado de pureza, nenhuma dellas produzirá cheiro algum, emquanto se não alterar sua natureza, mas se aquecermos egualmente o azeite, ou outro qualquer oleo, o seu particular se evaporará, espalhando-se e misturando-se no ar que respiramos, e deste modo se faz claramente sensivel ao nosso olfato. Logo o cheiro das plantas ou qualquer das suas partes provém po oleo, pois das quatro substancias que temos achado na composição dellas, somente o oleo nos faz conhecer o cheiro por meio do calor.

Lição 11ª.

D. Sabemos que das quatro substancias primitivas das plantas unicamente o oleo produz o cheiro que nellas encontramos, mas cada planta tem um particular, e muitas vezes totalmente diferente do cheiro de outra planta; qual é a causa daquella tão variada differença?

M. As differentes proporções em que o oleo se acha misturado com as outras substancias primitivas, fazem a differença e a maior ou menor actividade do cheiro das plantas. Muitos vegetaes contém uma tão grande quantidade de agua, e uma tão pequena porção de oleo, que até não dão sensivelmente cheiro algum, por exemplo a abobora; a substancia aquosa existe em proporção tão grande neste fructo, e ha nelle uma quantidade tão pequena de substancia oleosa, que esta não póde desenvolver-se para dar um cheiro sensivel.

D. Se não podemos sentir cheiro algum em uma planta quando na composição della entra agua em grande quantidade, como acontece na abobora, como podemos nós conhecer na mesma abobora, e em outras muitas plantas desta natureza, se existe oleo?

M. Por meio do fogo, e até por meio da pressão. Sirva de exemplo a mesma abobora: para conhecermos que o oleo entra na composição deste fructo, metta-se em uma prensa; a sua parte aquosa quasi toda se despega das outras substancias, escorre para fóra; a materia que resta ponha-se ao sol, e quando estiver bem secca lançando-a no fogo arde: e como das quatro substancias, que temos achado nos vegetaes, somente o oleo tem a qualidade de arder, devemos affirmar que a abboora contém o oleo, pois que a podemos reduzir á estado de arder. Além disto, ponha-se a seccar uma porção das pevides de abobora e depois separe-se o miollo das pevides, o qual pisado, esprimido produzirá um liquido, que á nossa vista e ao nosso tacto parece oleo, o que se verifica, porque lançado no fogo arde promptamente, e dá o cheiro que lhe é proprio. Tudo isto nos serve para conhecermos que o oleo é uma das substancias primitivas de todos os vegetaes, pois que de todos elles, até dos mais aquosos, se póde extrahir, e porque todos, expostos ao fogo, estando seccos, tem a qualidade de arder.

Lição 12ª.

D. Pelas duas lições antecentes, e pela quinta sabemos que o oleo entra na composição das plantas, e que delle provém o cheiro que nellas encontramos; nesse caso parece que as plantas que tem em alguma das suas partes maior quantidade de materia oleosa são as que devem ter maior cheiro. Porém não vemos o contrario nas oliveiras, e nas amoreiras; estes dous vegetaes tem grande abundancia de oleo nos seus fructos, e comtudo nem estes nem as suas flores, ou as mesmas plantas nos fazem sentir cheiro algum, quando outras plantas, que não apresentam em algumas das suas partes abundancia de oleo, produzem cheiro muito sensivel, por exemplo, a larangeira, principalmente nas flores e nos fructos, as rosas, os jasmins, etc. Como se ha de explicar esta duvida?

M. O oleo, que encontramos nas plantas ou em algumas das suas partes ou é *fixa* ou *volatil*. O cheiro de qualquer materia é essencial porque ella se evapora, e mistura com o ar que respiramos; o oleo fixo não tem a qualidade de se evaporar por si mesmo, e por isso se conserva nas plantas em que existe, sem se communicar ao ar, e por esta razão a oliveira, e todas as outras plantas, que assim como esta contém oleo fixo, não produzem cheiro algum sensivel. O oleo volatil tem a qualidade de se evaporar por si mesmo, e por esta causa as plantas em que elle existe communicaam e derramam pelo ar que respiramos o cheiro particular de cada uma dellas, o qual por este modo se faz sensivel, por exemplo o ananaz e a larangeira.

Lição 13ª.

D. Temos alguma experiencia que nos faça conhecer nos dois oleos que encontramos nas plantas, as qualidades referidas na lição antecedente?

M. Se lançarmos em uma vasilha oleo fixo, por exemplo, o das azeitonas, o da amoreira ou carrapatos, conserva-se sem diminuição, ainda que a vasilha esteja destinada, por isso mesmo que não se evapora; mas se fizermos outro tanto com qualquer oleo volatil, por exemplo o, da alfazema, este se diminue continuamente, evaporando-se e misturando-se com o ar. Em consequencia se entramos em uma casa em que existia oleo fixo em vasos destapados não sentimos cheiro; mas se o oleo é volatil, o seu cheiro se communica logo ao nosso olfato.

A qualidade evaporavel spontanea do oleo volatil tambem se prova por meio do fogo, pois que, lançando-o nelle arde, evapora-se repentinamente, e a sua chamma se extingue com a mesma promptidão, quando em eguaes circumstancias o oleo fixo arde de vagar, e sua chamma se conserva até a extincção do mesmo oleo, como se verifica no uso que se faz do azeite para luzes. Devemos tambem saber que oleo fixo quanto mais clarificado, menos cheiro produz, e que pelo contrario o oleo volatil quanto mais puro está, mais depressa se evapora, e mais activo é o cheiro que delle sentimos. Tudo isto nos faz conhecer a razão da variedade, e da maior ou menor actividade do cheiro que encontramos nos vegetaes e em algumas das suas partes, como flores, fructos, etc.

D. Tenho percebido d'onde vem que umas plantas tem cheiro, e outras não; mas não comprehendo d'onde nasce o ser este não só mais ou menos activo, mas até mui differente nas diversas plantas.

M. Isso procede de principios mui subtis que dão o cheiro particular á cada substancia; mas que em nada alteram as outras qualidades dos oleos, já referidas.

Lição 14.ª

D. Sabemos pelo que nos foi ensinado nas lições 4ª, 7ª e 8ª que a terra entra na composição das plantas ou na de qualquer das suas partes; mas quando se comem os fructos e as hervas, não se sente signal algum de terra; qual e a razão disto?

M. São duas as razões: primeira porque essa terra, além de estar reduzida á poeira extremamente fina, existe nos fructos, nas hervas e em todas as partes de qualquer planta, de tal maneira desfeita e modificada pela acção das outras tres substancias, que fica sendo totalmente imperceptivel aos nossos sentidos. Segundo, porque nas quatro substancias primitivas das plantas entra a terra em tão pequena quantidade, em comparação das outras tres, que fica tambem por isso sendo impossivel ao nosso paladar conhecela nos fructos e nas hervas.

D. Como se deve examinar e conhecer que a terra entra na formação das plantas em quantidade muito menor do que a de qualquer das outras tres substancias, sal, oleo e agua?

M. Por meio das operações da chimica, se póde separar de qualquer planta cada uma das substancias de que ella é formada, e conhecer-se com exacção que a terra entra nas plantas em uma proporção muito menor do que as outras tres substancias; mas como essas operações dependem de uma sciencia de que não nos propomos tratar aqui, na lição seguinte indicaremos o modo de conhecer aproximativamente aquella verdade.

Lição 15.ª

D. Quaes são os meios e experiencias que nos promette a lição antecedente para podermos conhecer que a terra entra na composição das plantas em muito menor quantidade do que o sal, oleo e agua?

M. Primeira experiencia. Toma-se uma porção de boa terra, e estando bem secca pesa-se exactamente, e lança-se em um vaso, deste peso se fará assento. Na estação competente semeise ou plante-se naquelle vaso algum dos vegetaes que tem grande crescimento, e que morrem no mesmo anno em que nascem, por exemplo, o gyra-sol; seja a planta tratada com a rega e com outros amanhos, que se costumam praticar, e quando ella estiver no maximo do seu crescimento e na sua completa florescencia, seja arrancada com todas as suas raizes, sacodindo-se cuidadosamente dentro do vaso toda a terra que á elles estiver pegada.

D. Para que fim se arranca a planta desse modo?

M. Para ser exactamente pesada no seu estado de maior aperfeiçoamento. Depois, deixando seccar a terra do vaso de maneira que esteja no mesmo estado em que se metteu dentro delle, pesa-se, e então combinando este peso com o primeiro de que se fez assento se conhecerá que a terra deminuio apenas algumas onças; e até, se tudo isto se proticar com o cuidado necessario, se conheccrá sómente a deminuição de algumas oitavas; ao mesmo tempo que a planta e suas raizes pesam ordinariamente 10 até 15 arrateis, e ás vezes muito mais, o que depende da natureza da planta e do acerto com que foi amanhada.

Lição 16.ª

D. Temos algum meio para examinar e conhecer a quantidade de terra que existe naquelle mesmo gyra-sol, de que se fallou na lição antecedente?

M. O fogo e a agua. Depois de bem secco o dito gyra-sol queime-se, e da cinza que produzir extraia-se o sal como já fica dito na lição 3ª. A agua se evapora pelo calor que seccou a planta: a substancia oleosa foi consommida pelo fogo: o que resta é terra, a qual depois de bem secca, dá á conhecer a quantidade que entrava na composição do gyra-sol, quantidade que approximativamente combina com a deminuição, que achamos na terra do vaso.

D. Vimos quão pouca porção de terra entra na composição do gyra-sol; como saberemos que o mesmo acontece nas mais plantas?

M. Em livros de muito credito se encontram experiencias feitas por sabios em differentes plantas, e até em arvores creadas por espaço de dez e mais annos em grandes caixotes cheios de terra, nas quaes repetida exactamente a experiencia praticada com o gyra-sol, se obtiveram sempre resultados semelhantes. Se observamos um bosque de grandes arvores, vemos que a massa total dellas é capaz de formar o vulto de uma grande montanha, ao mesmo tempo que o terreno em que ellas se tem alimentado ha já muitos seculos não mostra deminuição alguma notavel.

Lição 17.ª

D. Ha alguma differença entre as plantas em quanto á quantidade da terra que entra na sua composição?

M. As plantas tem, segundo a sua diversa natureza, mais ou menos terra, mas geralmente esta entra em muito menos quantidade nas hervas do que nas plantas lenhosas: nas mesmas arvores, os fructos e as folhas contém muito menos terra do que a madeira.

D. Como se prova essa differença?

M. Pela podridão e pelo fogo. Para isto basta vêr a pouca terra que resulta de uma grande porção de hervas, de folhas, ou de fructos que tem apodrecido; ao mesmo tempo que nas cavidades das arvores velhas se encontra em muito maior abundancia terra produzida pela podridão da madeira. Se tomarmos uma porção de hervas, de folhas ou de fructos, outra de lenha, ambas ellas eguaes em peso, queimando-se cada uma separadamente, a primeira dará muito menos cinza do que a segunda, e o mesmo veremos á respeito da terra que nellas se contém, se esta foi apurada extrahindo da cinza os saes, como nos ensina a lição 3ª. Tudo isto prova que a terra entra na composição das plantas em muito menor quantidade do que as outras substancias primitivas, sal, oleo e agua.

CAPITULO II.

Da germinação.

Lição 18.ª

M. Para dirigirmos com acerto a sementeira das plantas, convém examinar e conhecer a sua germinação.

D. Que devemos entender pela palavra germinação?

M. As plantas nascem de sementes; todas as mudanças que esta soffre, desde que é semeada até que principia de dentro della á brotar a planta, constituem o que se chama germinação.

D. Como podemos nós saber o que acontece em uma semente em quanto está dentro da terra, e até o ponto em que da mesma semente nasce uma planta?

M. Examinando as partes de que a semente é composta, e a sua organisação interna, e conhecendo as funcções e destino de cada uma dellas.

D. Quaes são as partes de que se compõe a semente?

M. 1º uma pelle exterior, 2º um corpo visivelmente mais expesso que a pelle, o qual se chama *cotyledone*, e 3º no interior delle, dous pequenos corpos unidos um ao outro.

Lição 19.ª

D. Das partes da semente referidas na lição anterior, a 1ª é facil de conhecer; por exemplo, uma fava posta de molho por algum tempo larga a pelle; mas que é o cotyledone?

M. A mesma fava, muito bem lembrada pelo que toca á pelle, nos servirá tambem para examinarmos o cotyledone. Quando se tira a pelle da fava que esteve de molho, resta um corpo, que facilmente se póde separar em duas partes pouco mais ou menos eguaes e semelhantes, e que antes de se ter introduzido humidade na fava estavam unidas, de fórma que pareciam um só corpo: cada uma daquellas partes se chama cotyledone; d'onde se vê que este é o corpo, que na semente existe coberto com a pelle.

D. Todas as sementes tem o mesmo corpo chamado cotyledone, de tal maneira que postas de molho se possa devidir em duas partes pouco mais ou menos eguaes e semelhantes?

M. Umas sementes tem dous cotyledones; outras tem somente um, e estas ainda que estejam de molho, e se lhes tire a pelle, o corpo que resta não se póde devidir.

D. Temos acaso nas sementes alguma regra geral, e exemplos dessa differença em numero de cotyledones?

M. As sementes das arvores de caroço e das de pevide, por exemplo, o pecegueiro, a pereira, as que se criam em vagens como o feijão, a lentilha, as que em differentes plantas existem no interior dos fructos, por exemplo, a abobora, o melão, todas tem dous cotyledones, como achamos na fava.

D. Quaes são as sementes, que tem um só cotyledone?

M. São todas as que se criam em espigas; por exemplo, o trigo, o milho, o centeio, etc.

Lição 20.ª

D. Temos algum outro modo de conhecer quaes são as sementes que tem um só cotyledone, e quaes são as que tem dous?

M. Quando a planta vem de semente que tem dous cotyledones, principia á apontar na superficie da terra com duas folhas, como se póde observar na mesma fava, no feijão, na pereira, na amendoeira, no melão, etc.; e quando a planta nasce de semente que tem um só cotyledone, apparece na terra com uma unica folha; e que podemos observar no trigo, no centeio, etc. Logo, o nascimento das plantas nos apresenta um meio evidente para sabermos á qual destas duas divisões, pertence a semente que desejamos conhecer. As plantas que nascem com duas folhas se chamam plantas *dicotyledones*; e á esta classe pertence o maior numero das differentes especies de vegetaes; as outras que vem com uma só folha se denominam *monocotyledones*, e os mesmos nomes se dão ás suas sementes.

D. São todas as plantas e as suas sementes comprehendidas naquellas duas divisões chamadas dicotyledones e monocotyledones?

M. Existem alguns vegetaes cujas sementes não tem cotyledone, mas estes não entram na nossa agricultura ordinaria, e por isso não tratamos neste cathecismo da sua germinação particular: taes são os cogumelos, os musgos, os fetos, e varias plantas aquaticas, etc., as quaes comtudo não deixam de ser uteis até em economia rural.

Lição 21.ª

D. E' a semente só composta da pelle e do cotyledone?

M. Todas as sementes das duas divisões de que tratamos tem no interior dos seus cotyledones os dous pequenos corpos, que já foram indicados na lição 18.ª, os quaes são demonstradamente a planta que deve nascer; estes dous corpos se acham unidos reciprocamente, um fórma a raiz, outro o pé da planta, ou o tronco, se esta pertence ás arvores.

D. Como podemos examinar que dentro dos cotyledones existem aquelles dous corpos unidos um ao outro?

M. Semeando uma fava, e tirando-a da terra passados dous ou tres dias veremos que a pelle se estendeu, desapparecendo della as rugas que d'antes tinha; os cotyledones incharam, augmentando por isso de volume: então abrindo-os e separando um dos outros veremos claramente aquelles dous corpos, que principiam á desenvolver-se cada um para seu lado opposto.

D. Como podemos nós conhecer que aquelles dous pequenos corpos formam um a raiz, e o outro o pé da planta?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LII

SUMMARIO. — Scenas contemporaneas da vida maritima. — Um homem ao mar! — O pharol da ponta dos naufragados na ilha de Santa Catharina.

—

Mas, continuemos nossa narração. Treze dias que nos demoramos na bahia da Mesa, foram treze dias de continuos e variados divertimentos, dos quaes guardamos as mais saudosas recordações.

As familias destinctas com as quaes entretinhamos assiduas relações mostraram desejos de visitar-nos á bordo, de verem a curveta brasileira, ao que de bom grado accedemos, preparando o navio para recebe-las dignamente.

Marcamos o dia; dispozemos um confortavel *lunch* para ser servido ás senhoras e cavalleiros, e mandamos os escaleres busca-los na hora conveniente.

Não adevinhamos, porém, que as nossas adoraveis *Camelias* tinham tambem concebido a idéa de se ajustarem entre si, para nos fazer uma sorpreza, com a qual suppunham agradar-nos, visitando-nos egualmente nesse dia, que ellas não sabiam, destinado áquella honrosa recepção.

Esperavamos, pois, as mistress e myladis, quando vimos dirigir-se para bordo dous grandes botes, litteralmente carregados de lindas moças, brancas, morenas, e pallidas, em cujos olhos chammejantes se lia o culto que prestavam á sensualidade, a primeira *Camelia* do mundo, que os nossos avós pagãos, Gregos e Romanos, não duvidaram collocar entre os deuses, adorando-a sob o poetico nome de Venus, e legando nos assim a mais positiva prova do seu bom gosto.

Terrivel embaraço, grande perplexidode nos dominou nesse momento.

Despedi-las positivamente, além de ser um proceder grosseiro que ellas não mereceram, era inconveniente, porque as indispunha contra nós, e ninguem havia á bordo, á não ser o Sr. Severiano Nunes, que quizesse incorrer nos odios de tão agradaveis creaturas.

Recebe-las não era possivel; porque á cada instante podiam chegar as senhoras que esperavamos, e seria uma indignidade revoltante da nossa parte expo-las á um encontro tão desagradavel.

Como sahir deste embaraço?

Faze-las comprehender a necessidade de se sacrificarem, era mostrar-lhes quanto tinham descido na sociedade, e o orgulho as faria surda á todas as nossas reflexões. Foi preciso pôr em pratica toda a diplomacia e finura para affasta-las da nossa curveta.

Appareceu ao portaló o Sr. Severiano Nunes, que estava de quarto, e com sua voz grossa perguntou o que queriam, que bem sabiamos o que era.

— Accioli, Oliveira, Petit, Constantino, gritaram ellas n'uma algazarra em que outros nomes se confundiam com aquelles.

— Não estão á bordo, tornou o nosso salvador. Foram para a curveta suéca esperar por vocês.

Estavamos occultos entre as peças, reprimindo á custo o riso, e espiando-as pelas portinholas á furto, esperando com impaciencia febril o resultado desta scena comica.

Pareceram combinar entre si, e em definitiva os botes se affastaram, não sem dizerem ellas muitas graças ao Sr. Severiano Nunes, á quem não conheciam ainda, e baptizaram por *lobo marinho*, entregando-se á uma hilaridade ruidosa e prolongada.

Estavamos salvos da tempestade. A manobra foi bem executada!

E era tempo! Ainda bem ellas não haviam atracado á curveta sueca, onde foram recebidas pelos officiaes com os braços abertos, já os nossos escaleres haviam largado terra, e d'ahi á dez minutos saltavam á nosso bordo as elegantes e destinctas senhoras, em cuja companhia iamos fruir de algumas horas de agradavel conversação, e de innocentes galanteios.

A curveta estava em perfeita ordem e aceio, e gozamos da admiração daquella excellente gente, que por tudo davam as mais evidentes provas de satisfação.

Depois de termos mostrado todo o navio, descemos com as senhoras para a praça d'armas, e ahi se dignaram aceitar ellas o cópo d'agua que lhes tinhamos preparado, com a delicadeza e attenção proprias da boa e fina sociedade, que não excluem o desembaraço e a alegria.

Tivemos ainda mais uma vez a occasião de apreciar o espirito que ellas possuem, a affabilidade e distincção de suas maneiras, a franqueza com que conversam as jovens com os cavalleiros que lhes dispertaram alguma sympathia, que lhes tocaram á corda sensivel, como se diz agora.

Neste tão doce entretenimento o tempo voou, e tão enleiados estavamos, que esquecemos os conselhos da prudencia, que nos advertiam que deviamos pôr em terra nossas hospedes antes do meio dia para lhes pouparmos os incommodos da viagem, que depois dessa hora é desagradavel; porque o vento que sopra por cima da Mesa, increspa o mar, que fica cheio de *carneirinhos*, e molha quem vae nos escaleres.

Logo que as senhoras viram o vento, mostraram-se assustadas; queriam ir para terra; mas temiam faze-lo. Todos os officiaes de folga resolveram acompanha-las, e dahi ha pouco seguiamos com ellas.

Succedeu o que era de esperar. Quando saltamos estavamos completamente molhados; porque com nossos corpos tinhamos feito uma muralha, que protegeu alguma cousa ás senhoras. Durante esta viagem, em que a emoção se desenhava no rosto de algumas ladys; em que ellas se recostavam com abandono no braço do cavalleiro, que as animava, quantos episodios não houveram dignos de um pincel divino! Quantos romances, já meio principiados, não adiantaram então muitos capitulos!

Se o vento na bahia levantava poeira, que ora grossas gottas d'agua, em terra fazia redomoinhar o barro vermelho e fino das ruas, que cahindo por sobre nossa roupa molhada, em um abrir e fechar d'olhos nos poz á todos na mais grotesca figura, que é possivel conceber-se, como se estivessemos em pleno carnaval.

Molhados e sujos, ainda assim queriam as senhoras que fossemos para suas casas, ao que nos recusamos, promettendo á noite passar o serão juntos.

Em quanto nós nos haviamos entretido por este modo, tambem os nossos camaradas suecos tinham tirado todo o proveito da visita que não lhes era destinada, dansando em cima do tombadilho por uma poucas de horas com as felizes *Camelias* que não nos encontrando ali, ficaram mui despeitadas comnosco.

Na situação em que nos achavamos, não nos era possivel passeiar, e lembramo-nos que ellas nos podiam ser uteis.

Dirigimo-nos logo para as casas que habitavam, dispersando-nos cada um para o seu lado.

Tivemos que combater os arrufos que nosso procedimento provocára; mas depois de calorosas explicações, fizemos as pazes completamente, e projectamos um baile para a noite.

O que queriamos era mudar a roupa, ainda que para isso nos sujeitassemos á transformarmo-nos em mulher; porque ellas não possuiam outros trages.

Esta circumstancia deu lugar á um episodio mui engraçado, que devemos relatar.

O aspirante R... era um bello joven, moreno, mas de côr mui fina, e que fallava o inglez regularmente. Uma das *Camelias* mais seductoras se lhe tinha affeiçoado muito, e vestio-o com todo o esmero com seus vestidos, que lhe ficaram perfeitamente. Ninguem diria, ao ve-lo, que *o habito não fazia o monge*.

Era uma bella manilha que tinhamos á vista. A' noite, R... se apresentou no baile affoutamente, e um dos officiaes suecos destinguio-o logo, e começou á aborda-lo em regra. O nosso aspirante foi animando-o soffrivelmente, e o drama já estava bem adiantado, quando resolvemo-nos á apressar-lhe o desfecho, explicando a verdade.

O amoroso Sueco, que já pensava ter conquistado a sua bella, e saboreava de antemão as venturas que o esperavam, teve uma terrivel decepção, e ficou com uma cara patibular.

Toda a companhia ria á bandeiras despregadas, e as moças, principalmente, não se podiam conter.

O caso era tão original e engraçado, que não podia ser por menos.

O pobre diabo depois de algum tempo é que tornou á si e protestou tomar a desforra, perseguindo uma outra nympha, que se mostrára mais zombeteira; porque fôra sempre o alvo de suas attenções, e naquella noite se vio desprezada pela simulada rival! Depois de contraria-lo bastante, de se vingar, fazendo-lhe mil pirraças, arreiou bandeira, e deu-se por vencida, parecendo commovida pelo arrependimento de seu adorador, vehementemente demonstrado.

(*Continuar-se-ha.*)

***

E' tão ingrata a tarefa de escrever sobre as cousas da marinha, de que nos encarregamos, que muitas vezes nos arrependemos de a haver tomado á peito; porque quasi sempre ellas são dignas de censura, e isto desgosta extraordinariamente, e traz muitos comprometimentos.

Felizmente hoje temos que tratar de um facto, que nos affasta da senda ordinaria, e nos dá algum allivio.

Entre uma multidão de erros lá brilha de espaço em espaço uma judiciosa deliberação, que, por ser anormal, deve por isso mesmo merecer de nós, mais encarecimento, visto que não estamos habituados á vêr predominar o acerto e reflexão.

E' escusado repetirmos uma verdade já mui sediça. Se a illuminação nas ruas é uma necessidade de primeira classe, um elemento de ordem, uma garantia da segurança individual, e um indicio certo de civilisação, a illuminação das costas e portos é uma grande vantagem para a navegação; uma segurança para milhares de navegantes; e para uma multidão de navios que encerram avultados capitaes; um passo indispensavel para a prosperidade de qualquer paiz, que quer convidar os povos estranhos á commerciar com elle.

Toda a vez, pois, que temos a fortuna de annunciar o estabelecimento de um novo pharol em nosso littoral, sentimos um immenso prazer; porque marcamos um novo melhoramento, um progresso de immensa vantagem.

Conhecemos que em nossos dias não poderemos vêr todo o nosso littoral illuminado, como as costas da Europa, principalmente da Inglaterra e da França, onde se navega sempre sob a protecção de um pharol; porque quando se vae extinguindo a luz de um, lá brilha ao olho attento do navegante a luz do outro. Fôra preciso, para chegar á este estado, gastar milhões, e o Brasil tem outras necessidades, egualmente imperiosas, á que deve tambem attender.

Mas porque não podemos fazer logo tudo, não devemos cruzar os braços e deixar correr o tempo; faça-se o que fôr possivel, e em poucos annos teremos feito muito.

Todas as pessoas que frequentam o porto do Rio Grande do Sul e os do Rio da Prata, lamentavam a falta de um pharol na ilha de Santa Catharina, magnifico porto de abrigo nas occasiões dos frequentes temporaes que reinam n'aquellas paragens, e que tornam perigosa a posição dos navios que não os poderem tomar á tempo.

Esta falta acaba de ser reparada, graças á perseverança dos Srs. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, e capitão de fragata José Eduardo Wandenkolk.

Este official de marinha manifestou, na direcção desta obra, constante dedicação, intelligencia, zelo e bons serviços, e por isso conseguio deixar aos Catharinenses uma tão bella recordação de seu nome, visto que foi removido para a capitania do porto de Santos.

Conforme lemos no *Catharinense* de 19 do mez findo, este elegante pharol está erigido na Ponta dos Naufragados, lugar perfeitamente escolhido.

A torre é circular, e tem de altura sobre o nivel do terreno em que é construida 56 1/2 palmos até á beira inferior da cupula, e 196 ácima do nivel do mar na baixa mar das aguas vivas, ficando o fóco da luz na de 191 1/2 palmos sobre o mesmo nivel.

O centro da torre está na latitude sul de 27°—49'—30", e na longitude oeste de Greenwich de 48°—34'—59", e é visivel em uma zona comprehendida por 84°—22'—30" no quadrante do SE. pelos navegantes que por elle passarem do norte para o sul e vice-versa.

As pontas da terra que ficam mais salientes á dos Naufragados são a dos Frades na mesma ilha e a do Veado no continente; relativamente ao centro da torre demoram ao rumo magnetico da agulha, a primeira á E 4 SE, e a segunda á S 4 SE.

O apparelho da luz é lenticular, do systema de Frasnel e Arago: a lampada tem duas torcidas.

Este apparelho parece ser da 2.ª ordem revolvente.

A luz apresenta duas phases, fraca e brilhante: o intervallo destas é de 30 segundos, deduzidos de 4 minutos, tempo em que o tambor octogono faz a sua revolução completa.

Do cimo da torre desce um conductor, que, atravessando uma pequena cortina, vae ter ao mar na direcção do S.

Da parte do norte está a casa que serve de residencia aos empregados do pharol.

Dizem que o plano é devido ao official de marinha citado, que com seus proprios recursos intellectuaes concebeu e executou tão interessante obra.

Não podemos esquivar-nos ao dever de felicita-lo por ter realisado o seu bello pensamento, que veio satisfazer uma necessidade reconhecida, plantando um novo guia seguro para os navegantes nessas latitudes, das quaes elles se approximam com timidez.

O pharol da Ponta dos Naufragados, alem do interesse local que encerra, que o tem tornado mui apreciado pelos Catharinenses, cuja provincia fará progredir, é um beneficio geral, que approveitará á toda a navegação.

São passos desta ordem que nos conduzirão com segurança ao futuro que adevinhamos para o nosso paiz.

E. A.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.